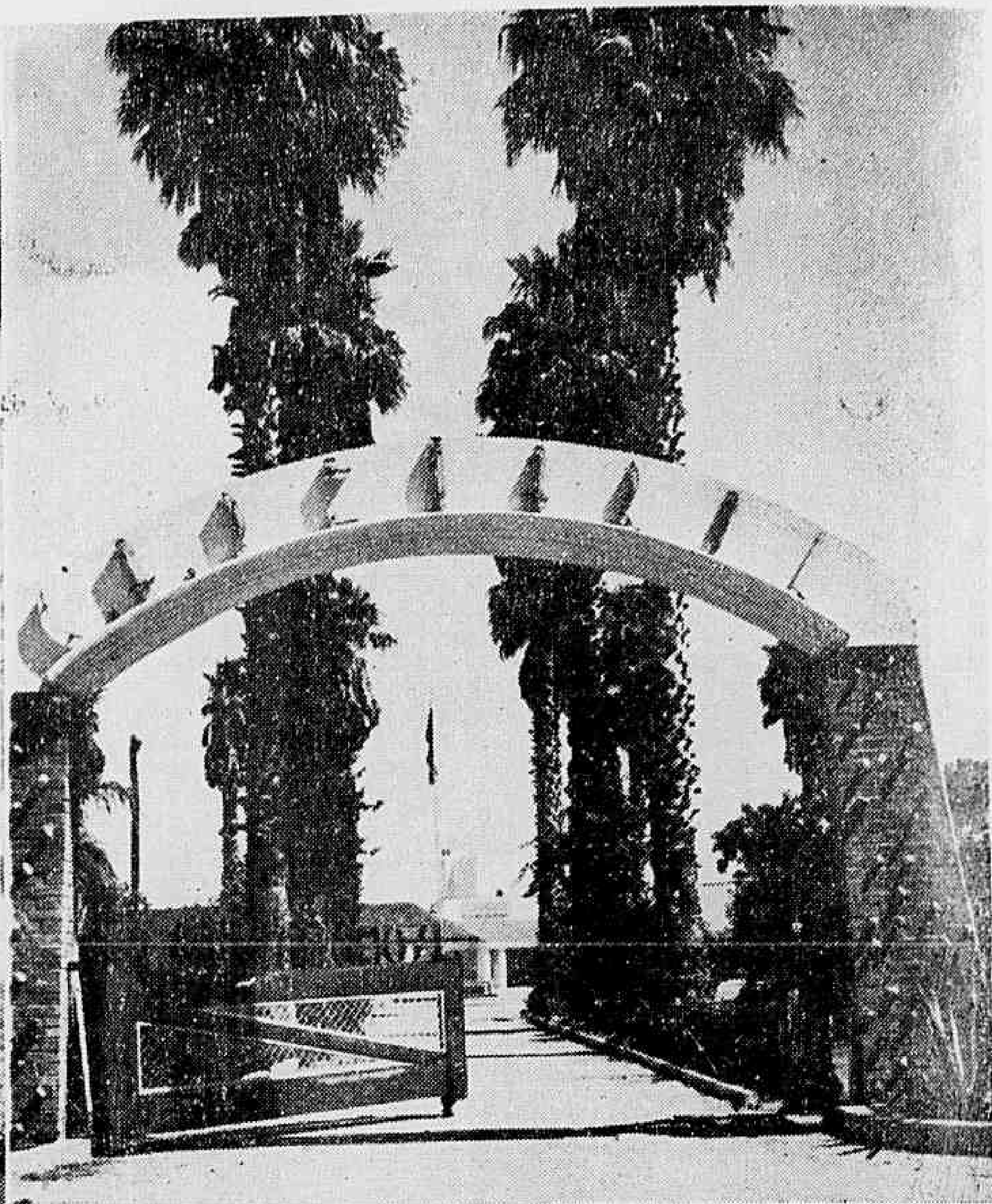
ESPORTE Ilustrado

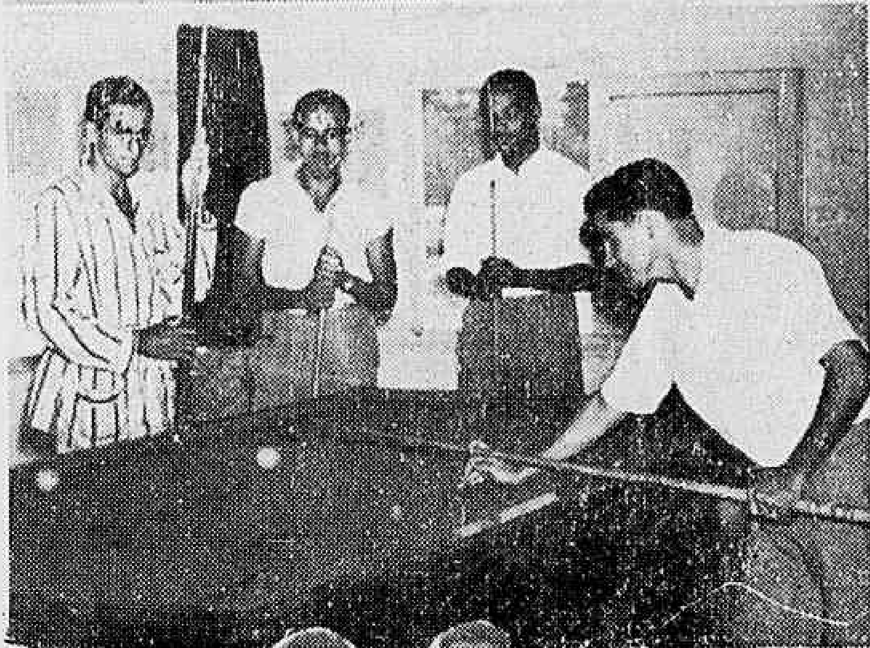
Cr$ 2,00
em todo o Brasil



N.º 521
1-4-48







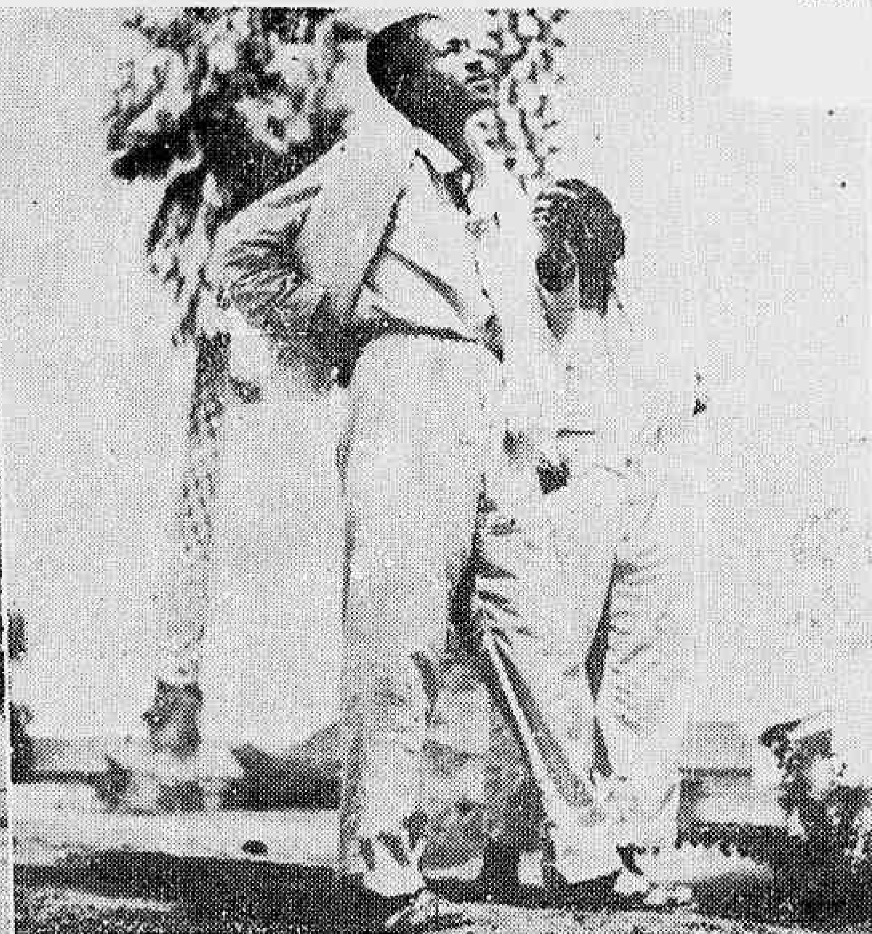


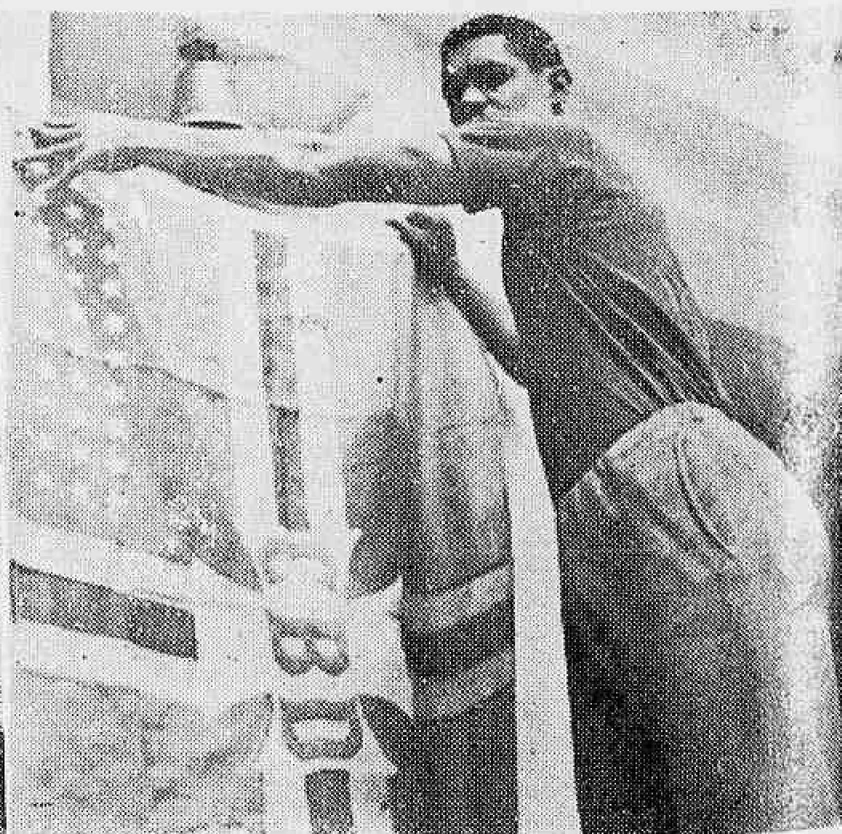


UM DIA EM "LOS AROMOS"

Flagrantes diversos da vida na concentração dos brasileiros em Montevidéu. Ao alto, feijoada do selecionado à colônia brasileira na capital uruguaia, destacando-se Flávio Costa, Chico, dr. Giffoni, Noronha e Danilo. — e a entrada do parque de "Los Aromos", local da concentração. Ao centro, Carlyle, Tulio, Lero, Gerson e Nena descansam, — Tulio, Ruy, Newton e Canhotinho jogam bilhar, e um grupo antes da feijoada, membros da colônia brasileira, e os jogadores do selecionado. Em baixo, Chico e Noronha examinam um trator. — Heleno mostra como se joga boliche a Noronha, jornalista José Araujo, e Canhotinho — os gauchos Nena e Adãozinho apreciam a paisagem, e Luis Borracha desfralda a bandeira da C. B. D., esperando vê-la no mastro da vitória depois dos 2 jogos da Copa Rio Branco.









de "A Bola", de Lisbôa

15 PAISES QUEREM VER O "ARSENAL"

O "manager" do Arsenal, Tom Whittaker, declarou aos jornais que o seu clube estava a ser solicitado para visitas, por nada menos de 15 paises.

O clube nunca foi tão solicitado e os diretores do Arsenal devem reunir-se brevemente para discutir o assunto.

As ofertas — duma maneira geral, 1.000 libras por jôgo e tôdas as despesas pagas — foram feitas até agora por êstes interessados: Austria, Argentina, Checoslováquia, Turquia, México, Hungria, Espanha, Noruega, Suéca, Dinamarca, Portugal, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

O projeto do Arsenal é organizar uma espécie de "tournée, no fim de Maio, mas de molde a não fazer concorrência aos jogos que os grupos representativos da Inglaterra e da Escócia já têm combinados no Continente, nessa altura do ano.

★

A ALIMENTAÇÃO NAS OLIMPIADAS

O presidente do Comité Olimpico Britânico, Lord Burghley, tornou já pública a lista dos produtos alimentares pedidos pelo Comité aos Estados Unidos, para a alimentação de todos os atletas e dirigentes que forem a Londres tomar parte nos próximos Jogos Olimpicos.

Estão incluídas nessa lista cerca de 200 toneladas de gêneros considerados necessários. A lista foi enviada ao general John Kilpatrick, presidente do Madison Square Garden, que se propõe pedir a todos os desportistas americanos que contribuam para a reunião dos produtos alimentares pedidos e que são os seguintes:

Carne de vaca, 24 toneladas; outras carnes, 6; presunto e queijo, 3; açucar, 12; manteiga, 7,5; legumes secos, 1,5; conservas de legumes, 33; conservas de frutas, 12; frutas secas, 8; farinha de trigo, 36; gorduras, 45; café, 6; leite (em pó), 3.

A ração individual de pão será de 350 gramas. Foram pedidos também mais de 200.000 ovos e 108.000 placas de chocolate.

Na Hungria, o Governo decidiu auxiliar os atletas que são candidatos aos Jogos Olímpicos, e que, em virtude das restrições alimentares, lutariam com dificuldades para intensificar a sua preparação física. Foi resolvido que aos 400 candidatos indicados para a preparação olímpica — dos quais só 200 irão a Londres — fossem distribuídas rações de víveres correspondentes a um valor de 7.000 a 7.500 calorias.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO.
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

Os "Ditadores" Não Querem Concorrência

Prossegue intensa a batalha pelos locais para a prática esportiva. Não vamos apenas nos limitar ao setor do futebol, porque teríamos uma concepção demasiadamente estreita acêrca do progresso da policultura esportiva no Brasil. São inúmeras as modalidades, além do futebol, em que já conseguimos um progresso internacional.

O box, por exemplo, que em 1947 foi o único esporte que conquistou um título continental, apesar de repartido com os uruguaios, teve a sua marcha interrompida no Rio em virtude do desaparecimento do Estádio Brasil, no local da antiga Feira de Amostras. O pugilismo ficou sem um grande local para os grandes combates, e foi definhando pouco a pouco. Em fins do ano passado, surgiram dois pavilhões para as lutas do «vale-tudo», e tem havido público para dois espetáculos no mesmo dia, três vezes por semana, com rendas que chegam a atingir a casa dos cem mil cruzeiros em cada pavilhão. A Federação Metropolitana de Pugilismo já conseguiu da Prefeitura a cessão do terreno em que se acha localizado o Palácio Metropolitano de Desportos, e ali construirá um grande ginásio, tipo «Madison Square Garden», com quadra de basquete, vólei e tênis, pista para ciclismo e ao mesmo tempo «ring» de box.

O automobilismo poderia arrecadar grandes rendas no Rio se possuisse um autódromo como o de Interlagos, em São Paulo. Basta dizer que o Grande Prêmio Cidade de São Paulo, disputado há duas semanas, rendeu para mais de 800 mil cruzeiros.

O ciclismo no Rio não empolga, como acontece em outros centros esportivos do mundo, por falta de um velódromo.

O atletismo está sempre na dependência do futebol, e note-se que nesta modalidade o Brasil é tri-campeão sul-americano. Os dois únicos locais para a disputa de certames são os campos do Fluminense e do Vasco, e só podem ser utilizados quando o futebol dá folga, o que é raro. A Federação Metropolitana de Atletismo vem solicitando, há anos, a transformação do campo de São Cristóvão num estádio atlético.

O basquetebol é outro esporte que não progride por falta de acomodações para a grande massa de adeptos. Tanto assim é que por ocasião da decisão do super-campeonato carioca grandes rendas deixaram de ser arrecadadas poque os jogos tiveram que ser disputados numa quadra neutra aos times do Botafogo, Fluminense, Tijuca e Vasco, que são os clubes que possuem as instalações mais amplas para a sua prática. O local era pequeno, e a arrecadação ficou restrita ao tamanho da quadra do Grajaú. O progresso técnico do basquete brasileiro, duas vezes campeão sul-americano, não foi acompanhado pelo progresso material.

Dia a dia aumenta a massa dos que ficam em casa torcendo pelo rádio, porque os campos de futebol não comportam mais as grandes assistências.

A Prefeitura do Distrito Federal resolve, depois de muita discurseira e falatório, construir o Estádio Municipal, porém à custa do público, pela venda das cadeiras cativas. O interêsse pela compra das «cativas» por cinco anos, tem sido diminuto; o resto é cartaz de meia dúzia de figurões colocando as suas assinaturas para atrair as massas. Velho truque de publicidade. E agora estourou o «caso» das concorrências para a construção.

Meia dúzia de milionários resolveram fazer uma loucura — construir uma vila olimpica, com estádios, de futebol, atletismo, enfim locais para a prática de todas as modalidades esportivas. A iniciativa particular, que sempre foi o sustentáculo do esporte no Brasil, dispôs-se a construir estádios, ginásios e piscinas, para alugá-los, como quem constrói apartamentos de aluguel. O prejuizo será dos acionistas, e o lucro também será deles. Os «donos» do esporte não pensam assim. Até quando pensarão que são os ditadores?

CAPA — ESQUERDINHA, extrema canhoto do América, que vem cumprindo destacada performance na temporada que o grêmio-rubro está realizando em campos do Pacifico. E' o segundo artilheiro do time, e os seus tiros proporcionaram-lhe por parte dos torcedores colombianos, a alcunha de "Cañonazo".





CONTRA-CAPA — O quadro do América Mineiro, que venceu o Botafogo, em Belo-Horizonte, por 3 a 2, e no Rio, por 2 a 1, perdendo para o Fluminense por 4 a 1. Em pé, da esquerda para a direita: Lazarotti, Tonho, Didim, Lusitano, Humaitá, e Negrinhão. — Ajoelhados: Celso, Rubinho, Petronio, Nandinho e Murilinho.

ESPORTE Ilustrado

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

REGRAS OFICIAIS do ESPORTE

TENIS

(Continuação)

REGRA XII

ANULAÇÃO DO SAQUE

O saque deverá ser repetido e será chamado *let*.

a) — Si a bola sacada tocar a rêde, tirante ou faixa, contanto que, no demais, o saque tenha sido bom;

b) — si o saque, bom ou máu, for executado antes do rebatedor estar pronto (Ver Regra XI).

Quando se verificar uma anulação (*let*), não se conta o saque e o sacador deverá sacar novamente. Um *let*, porém, não anula outra falta cometida antes.

ESCLARECIMENTOS SÔBRE A REGRA XII

Na ocasião do saque a bola que tocar a rêde antes de caír na devida area é chamada *let* e não se conta, devendo ser efetuado um novo saque. A bola será boa se tocar a rêde durante a disputa do ponto e caír dentro da quadra oposta. Não há limites para o número de *lets* que podem ser feitos durante o saque e o sacador deverá continuar a sacar até que dê um saque bom ou cometa duas faltas.

REGRA XIII

REBATEDOR PASSA A SACADOR

No fim do primeiro jôgo, o rebatedor passará a sacador e êste, a rebatedor e, assim, alternadamente, em todos os jogos subsequentes da partida. Se um jogador sacar fóra de sua vez, o jogador a que caberia o saque deverá faze-lo assim que fôr dado pelo engano. Todos os pontos feitos antes da verificação do engano serão validos, mas, uma única falta no saque, antes da verificação, não será levada em conta. Se um jôgo tiver terminado antes da verificação do engano, a ordem dos saques continuará alterada até o fim da partida.

REGRA XIV

BOLA EM JÔGO

A bola estará em jôgo desde o momento em que fôr efetuado o saque (salvo o caso de falta ou *let*) e continuará em jôgo até o ponto ser decidido.

(*Continua*)

DESDE O RING-SIDE

(Cont. da pág. 17)

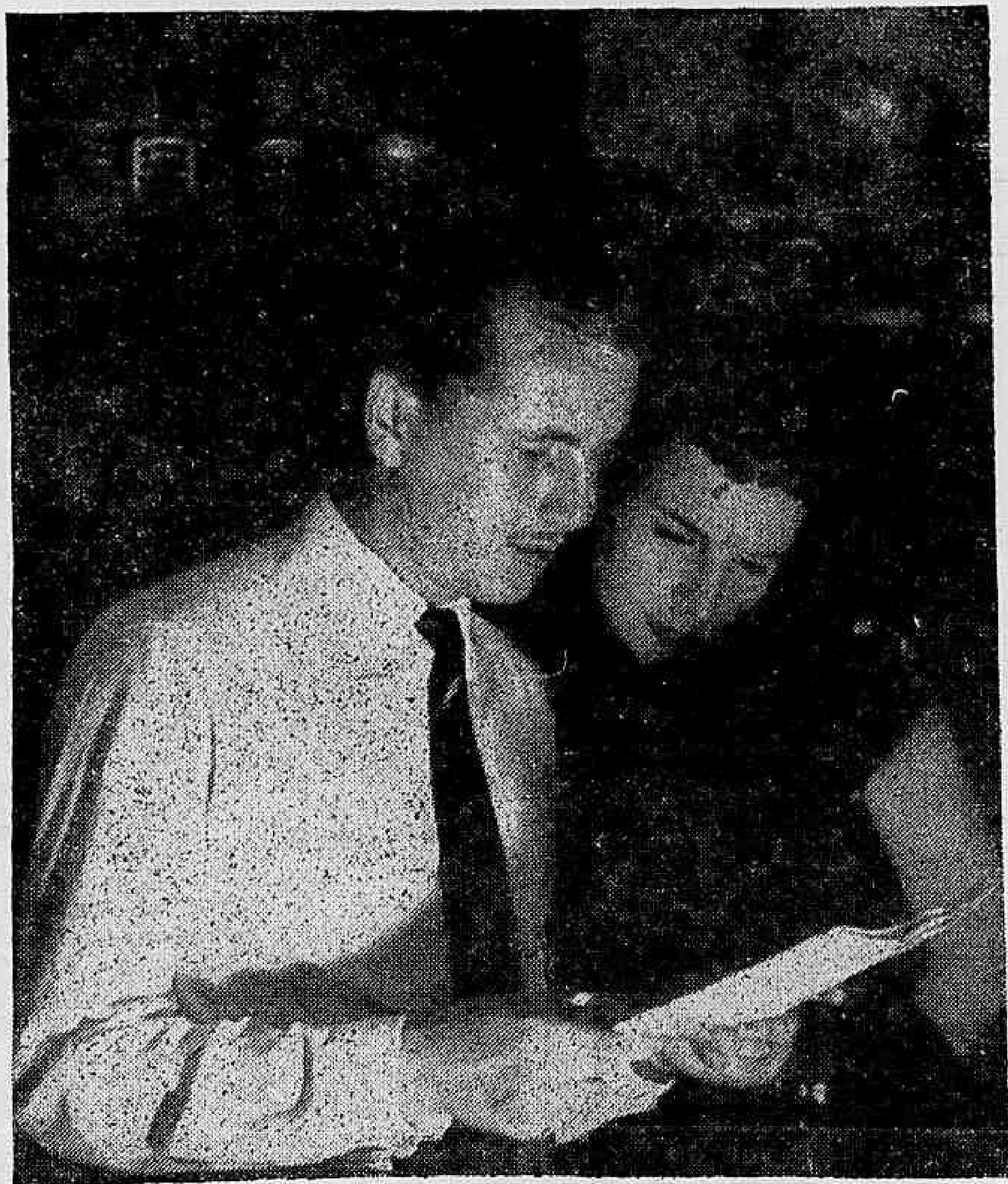
deral. O novo Metropolitano será construido como uma miniatura do Madison Square Garden, podendo em poucas horas ser transformado para disputa de corridas de ciclismo, jogos de tenis, de basket-ball, de Voley-ball, pista de patinação além do "ring" de box e lutas. Possivelmente constará, devido ao gabarito local, de quatro pavimentos superiores e um no sub-sólo, onde serão localizados os camarins, ambulatório médico, sala de pesagem etc. Nos andares superiores serão localizadas a séde da F. M. P., o Ginásio de box, com 3 rings e aparelhagem completa, o ginásio de lutas, salas de banhos, duchas e massagens e alojamento para as delegações visitantes. O "ring" que terá comunicação direta e subterranea com os camarins, será construido de maneira a ser escamoteado para o sub-sólo quando se realizarem disputas dos demais esportes.



Começou a reportagem. Luís Mendes esperou dois anos pela sua grande oportunidade, e ei-lo contando ao redator do ESPORTE ILUSTRADO, as peripécias de sua carreira de locutor esportivo, interrompida durante algum tempo pela locutagem comercial. Ao lado, Francisco Marques, contra-regra da Rádio Globo, e auxiliar da seção esportiva no setor de escuta de ondas curtas, e Lourival Pais, chefe da redação do departamento especializado da E-3, que pelo trabalho metódico, muito vem contribuindo para o êxito da programação.

FUTEBOL DEBAIXO DE NEVE NO BRASIL

Reportagem de LEVY KLEIMAN



O locutor esportivo e a rádio-atriz. Marido e mulher, Luís Mendes, e Daisy Lucidi. A espôsa também se interessa pelo esporte, e ouve na sala de contrôle o comentário do dia do marido. Escuta com atenção, e critica. Depois dizem que o sexo fraco não aprecia o esporte.

O leitor ao ver as ilustrações destas duas páginas ficará, de certo, intrigado com o título desta reportagem. Intitular uma entrevista, uma crônica, uma história, ou uma reportagem é uma tarefa difícil levando-se em conta que o título tem que dar uma idéia geral do conteúdo em poucas palavras. As vezes o autor deixa para outros o trabalho de intitular, e no nosso caso aconteceu que fizemos uma entrevista, e depois procuramos entre as declarações algo que pudesse chamar a atenção do leitor, e destacando o angulo pitoresco, que todos poderão constatar no decorrer da leitura.

que o seu desfecho estava a cargo de um reporter que escreve milhares e milhares de histórias ao mesmo tempo: o DESTINO.

As duas últimas linhas da entrevista de Luís Mendes foram estas: "sou tão novo que posso esperar... mas quando eu voltar, tenho a certeza que cairão os "tabus". O destino escreveu com linhas certas, e Luís Mendes acabou, como previramos, conquistando o posto de locutor esportivo da Rádio Globo, retornando à especialidade em que brilhou no broadcasting do Rio Grande do Sul.

Nós que conhecemos de perto todo o drama de Luís Mendes na

LUIZ MENDES O
CRACK DA PALAVRA

O RADIO ESPORTIVO

No número do ESPORTE ILUSTRADO do dia 14 de novembro de 1946, publicamos na página 7, uma reportagem intitulada "Luís Mendes, o Crack da Palavra — Um Locutor Esportivo Consagrado à Espera de uma Oportunidade". 15 meses depois a oportunidade apareceu, e Luís Mendes vai aproveitá-la para demonstrar as suas reais qualidades.

Folheavamos a coleção do ESPORTE ILUSTRADO, quando no número de 14 de Novembro de 1946, o decimo produzido sob a nossa orientação, deparamos com uma reportagem que realizamos para a então seção permanente "O Rádio Esportivo", intitulada "LUIS MENDES — O CRACK DA PALAVRA" — UM LOCUTOR ESPORTIVO CONSAGRADO A ESPERA DE UMA OPORTUNIDADE". O tempo marcha. 15 meses depois Luis Mendes comanda a programação esportiva da Rádio Globo. Uma reportagem deu motivo a uma nova reportagem. Nós do ESPORTE ILUSTRADO tinhamos direito a exclusividade de contar mais um capitulo da história que não pudemos terminar no número 409, por-

P. R. E.-3, esperando dois anos a fio, para poder realizar o seu grande sonho, rejubilamo-nos por termos sido os primeiros a focalizar a situação do "crack" da palavra que os super-jogadores tudo fizeram para mante-lo na cerca porque poderia estragar-lhes o cartaz.

A grande oportunidade chegou, e Luis Mendes terá que se empregar a fundo no front da radiofonia esportiva carioca para poder conseguir uma posição de destaque junto aos "astros" do semfio especializado. A batalha é árdua, porque cada um dos veteranos locutores já tem o seu público, e o jovem speaker terá que fugir a rotina, apresentar metodos novos, uma programação movimentada, para atrair a atenção da grande arquibancada do

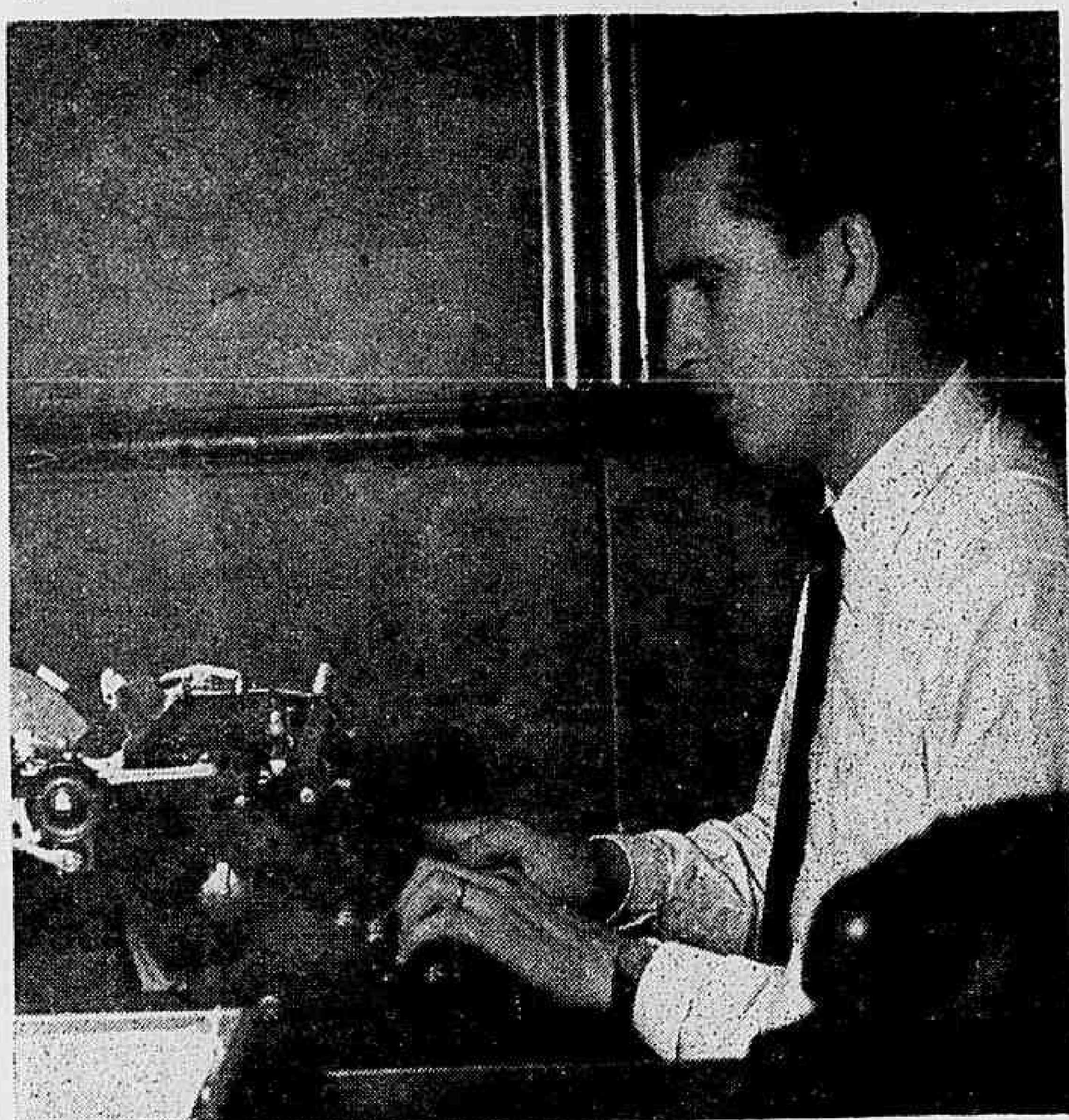


19,10, o contrôle dá o sinal pela lampada que aparece em primeiro plano, atenção, vai começar o programa esportivo da Rádio Globo "Esporte no Ar". A postos, Luís Mendes, que comanda a programação esportiva da E-3, William de Mendonça, locutor comercial. No centro, Lourival Pais, orienta a irradiação, fornecendo a sequência de seções, e à esquerda, Paulo Sérgio, toma os últimos dados para a sua secção de turfe. A luz pisca de novo, o programa está no ar, e Luís Mendes inicia o seu comentário sôbre o panorama esportivo.

eter. Êle tem a seu favor um grande handicap, a força de vontade e o vigôr da juventude.

Hoje em dia o público gosta de saber o máximo de detalhes da vida dos elementos do esporte, e um locutor esportivo, por ser um elo de ligação, com a sua palavra entre o atléta e o rádio escuta, enquadra-se na galeria dos favoritos da massa, e Luís Mendes já começa a gozar das simpatias dos torcidas, sendo que por éste motivo resolvemos fazer a sua ficha:

Nasceu em Palmeiras, no Rio Grande do Sul. Com 16 anos de idade, em 1940, estreiou em Santo Angelo na extinta Rádio Missioneira. Depois durante dois anos, de 17 aos 19 anos de idade, teve que interromper devido aos estudos a sua carreira radiofonica. Em 1943, foi a Porto Alegre inscrever-se num concurso para locutor esportivo da Rádio Farroupilha, e após o seu test a emissôra gaúcha suspendeu o exame dos demais candidatos. Nunca tinha trabalhado como locutor esportivo, e estreiou irradiando o maior classico do futebol gaúcho,



Luís Mendes preparando o seu comentário sôbre a atualidade esportiva. Comentar mostrando os fatos, é o meu lema, disse-nos o jovem locutor, sem fazer política.

Gremio x Internacional. Justamente quando atuava na Farroupilha é que teve a maior emoção de sua carreira. Foi por ocasião da irradiação de um jôgo na cidade de Caxias do Sul. "A partida teve início, disse-nos o "crack da palavra", e logo depois começou a nevar, e eu que nunca tinha visto neve na minha vida, fiquei emocionado com a oportunidade de transmitir uma peleja completamente inedita para os meus olhos, futebol debaixo de neve".

Em 1945 veio tentar o rádio da metropole, ingressou na Rádio Globo. Triunfou como locutor comercial, e sòmente em Fevereiro deste ano logrou alcançar o objetivo que visava desde sua partida do Rio Grande do Sul, fazer reportagens esportivas. "A maior decepção da minha carreira, frizou o nosso entrevistado, foi ter que atuar 2 anos como locutor comercial, quando minha especialidade era o setor esportivo". Tóda posição conquistada com sacrificio e perseverança tem muito mais valôr.

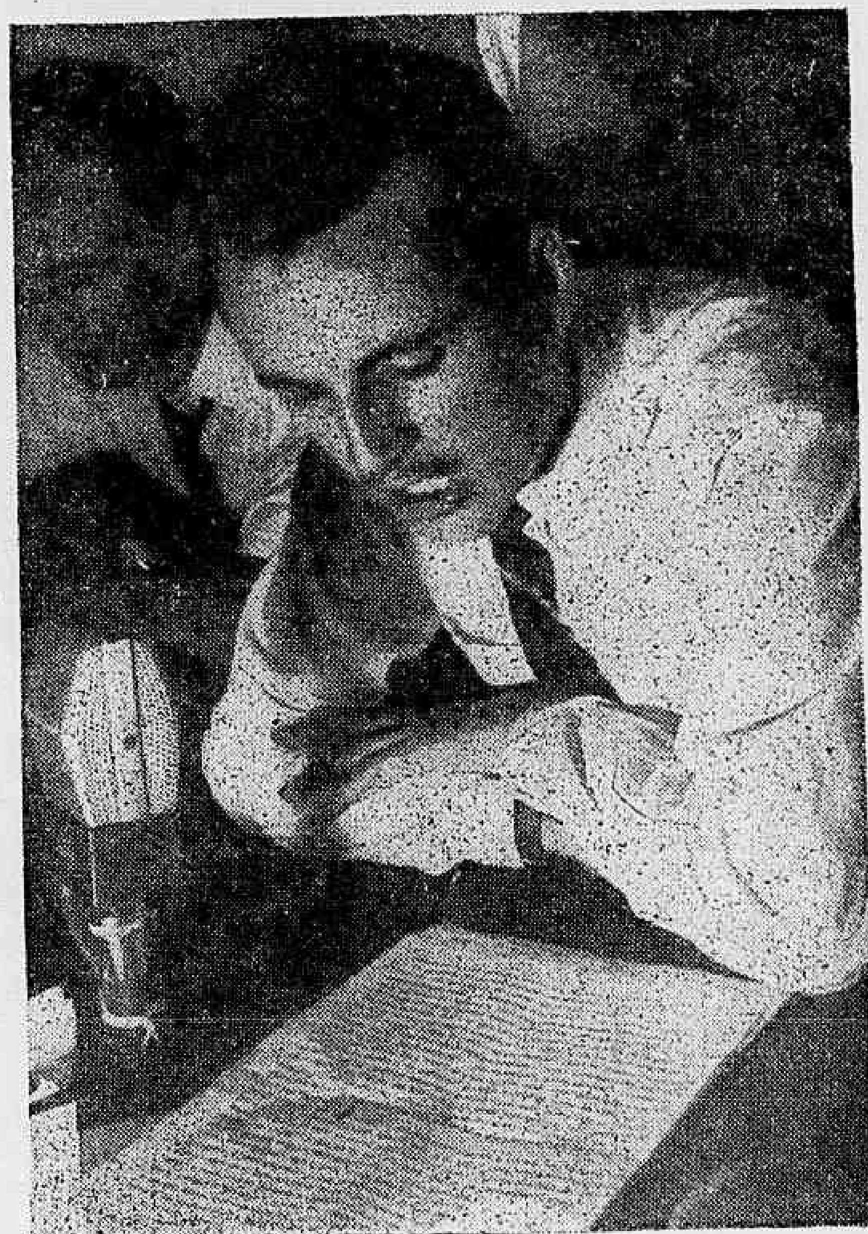
A televisão está caminhando vertiginosamente para se tornar uma realidade no Brasil, e por isto perguntamos a Luís Mendes qual a sua opinião sôbre a influência da "imagem transmitida pelo sem-fio" nas irradiações dos jogos de futebol, e a resposta parecia que estava na ponta da lingua do "crack da palavra":

— A televisão não prejudicará, absolutamente, os locutores esportivos. Servirá apenas para afastar os que não retratam fielmente os lances, e mostrará ao público quais os speakers que dizem a verdade, isto é acompanham com a palavra as jogadas.

Concentrado na leitura do seu comentário do dia, Luís Mendes inicia o programa "Esporte no Ar".



Antes do programa ir para o ar, Luís Mendes estuda com o operador Hilton Lousa, na cabine de contrôle do som, os efeitos sonoros.





Um grupo de pugilistas do São Cristovão.



● — Nos primeiros dias de Abril será disputada uma competição pugilistica entre os amadores do S. Cristovão F. R. e do S. Paulo F. C., na capital bandeirante. Posteriormente a visita será retribuida e os combates serão disputados no "Metropolitano". ● — Arnaldo Pacheco, o "Chico Pacheco" dos rings americanos e jovem pugilista brasileiro, não foi feliz no seu combate contra Jimmy Hill, pois foi vencido por K. O. técnico no 4.º round. ● — Estão sendo feitos os projetos para construção definitiva do Palacio Metropolitano de Esportes, em cimento armado e no mesmo local em que está funcionando o atual Metropolitano. E' provavel que o financiamento da monumental arena seja feito pela Caixa Econômica Fe-

(Cont. na pág. 3)



O técnico de box do grêmio alvo, Braulio Rodrigues, e o diretor da seção.

UM VIVEIRO DE NOVOS PUGILISTAS NO S. CRISTOVÃO

Por R. A. COUTINHO

Aproxima-se o Campeonato Metropolitano de Estreantes de Box Amador, cujo inicio está marcado para o dia 25 de abril. A primeira rodada será disputada na praia de Copacabana, em frente ao Copacabana Palace. Todos os clubes filiados à F.M.P. estão ativando o treinamento dos seus amadores.

O S. Cristóvão F. R., seguindo a orientação do seu novo presidente, sr. José Ferreira Agostinho, está imprimindo novos rumos ao seu Departamento de Pugilismo. Êsse setor do clube alvo é dirigido por Antônio de Freitas e Orlando Teixeira e tem como treinador o veterano Bráulio Rodrigues.

Pelos instantâneos obtidos por ESPORTE ILUSTRADO em sua recente visita ao Departamento de Pugilismo do S. Cristóvão F. R., pode-se comprovar a animação que existe entre os pupilos de Bráulio Rodrigues.

O sr. José Ferreira Agostinho teve oportunidade de dizer-nos:

— O S. Cristóvão F. R. incrementará ao máximo possivel a prática do pugilismo. E' pensamento da atual diretoria instalar condignamente o Departamento de Pugilismo, prestando-lhe o maior auxílio. Com a terminação das obras do ginásio, o clube terá um local excelente para a realização de espetáculos de box e catch. A figura do S. Cristóvão F. R. nos campeonatos metropolitanos de box dêste ano será bastante diferente das apresentadas anteriormente. Os nossos pugilistas farão grandes surpresas em 1948 — concluiu o presidente do clube alvo.

São os seguintes os amadores que representarão o S. Cristóvão F. R. nos campeonatos da F.M.P. em 1948: Orlando Galdino, Sebastião Júlio, João Gomes, Paulo Santana, Alcides Souza, Raul Vitorino, Valdemar Cavalcanti, Eli Lobuto, Hélcio Chaves Silva, Paulo Oliveira, Cosme Gonçalves, Severino Severo, Agenor Inácio, Newton Fernandes, Hermínio Sales, Antônio Santos, César Alves, Roberto Shalley, Almázio Nogueira, Cláudio Cândido, Perpeguara Farias, José Marques, Feliciano Pereira, Alúizio Castro, Astélio Souza André, Agostinho Costa, José Viana, Lino Olímpio, Nelson Cora, Ricardo Oliveira, Sebastião Nunes e Ulisses Siqueira.

Os astros amadores da luta livre

De TED RANDALL

Inegavelmente a luta livre conseguiu despertar todo o interêsse do público carioca, e duas arenas realizam simultaneamente espetáculos três vezes por semana, com crescente sucesso. Uma geração de amadores surgiu e está demonstrando amplos progressos e pode-se dizer que os combates de amadores, pela vivacidade e padrão técnico apresentados, são relativamente bem mais interessantes que os matchs disputados pelos coatchs profissionais, com raras exceções.

Hoje, vamos focalizar, iniciando uma série de reportagens sôbre os nossos amadores de luta livre, o lutador do Palácio Metropolitano de Desportos, Waldemar Cavalcanti.

O amador do S. Cristovão de Football e Regatas, que é brasileiro, é ainda estudante do Colégio Vera Cruz. Desde pequeno, Waldemar sentiu atração pelos esportes do ring, e assim ingressou no S. Cristovão F. R., onde, Braulio Rodrigues, o veterano treinador esteve preparando uma numerosa equipe de amadores, — aliás constituiu uma grande surpresa a atuação dêsses amadores, pela técnica demonstrada em seus combates.

Até o momento, Waldemar já disputou sete combates com remarcado êxito, e êle considera como o seu mais dificil adversário o italiano Nino Bravini, que o subjugou num combate duro. Na realidade Nino apresentou recursos extraordinários, bem de acôrdo com a sua condição de campeão italiano de luta livre.

O golpe predileto de Waldemar é a gravata com chave dupla de pernas, com o qual tem obtido algumas vitórias, pois êle o aplica de maneira irresistivel. Ele espera ainda vir a tornar-se um competente conhecedor de todos os segrêdos da luta livre e o astro de sua categoria.

Waldemar além de catchar também pratica o box e representará o S. Cristovão F. R. nos campeonatos da F. M. P. Na sua estréia, verificada em dezembro p. passado, enfrentou o lutador Pedro; o match estava programado para 20 rounds, mas como luta livre só foi disputado o primeiro, porque nos demais houve excesso de sôcos, como num autêntico match de box.

E' essa a pequena história de Waldemar nos rings cariocas, em que êle espera conseguir grandes triunfos e ostentar ainda o titulo de campeão metropolitano ou brasileiro de luta livre da sua categoria.

Um aspecto dos exercícios.



O catcher amador Waldemar, do S. Cristovão.







O PRIMEIRO "TEST" DE ONDINO VIERA!

Depois daquele fraco amistoso no campo do São Cristovão, numa tarde comum de quarta-feira, Ondino Viera resolveu expôr o valor do seu conjunto de início de temporada a um "test" mais rigoroso. Desta feita o escolhido foi o conjunto do América Mineiro. A prova seria sem dúvida mais árdua, de vez que o clube de Belo Horizonte, cônscio de suas responsabilidades iria apresentar-se aos olhos da torcida carioca credenciado por dois triunfos sôbre o Botafogo, sendo o último dêstes domingo antes no próprio reduto dos alvi-negros.

Infelizmente, ainda nesta prova, não foi necessário ao quadro tricolor nesta sua fase ascensional empregar todos os seus recursos.



O SIMÕES DE 48 PROMETE SER A "ESTRÊLA" MÁXIMA DE ONDINO VIERA!

No fraquíssimo prélio entre tricolores e alviverdes mineiros, verificamos apenas possuirem os belorizontinos um ataque regular, como bastante entendimento entre os seus cinco homens e uma defesa medíocre: de bola para a frente. O Fluminense, conforme salientamos nada pôde apresentar que servisse de "test" para a sua esquadra, apesar desta se movimentar com relativo acêrto, em que se pese as falhas de setores com Berascochéa claudicando, mas Orlando em noite excepcional.

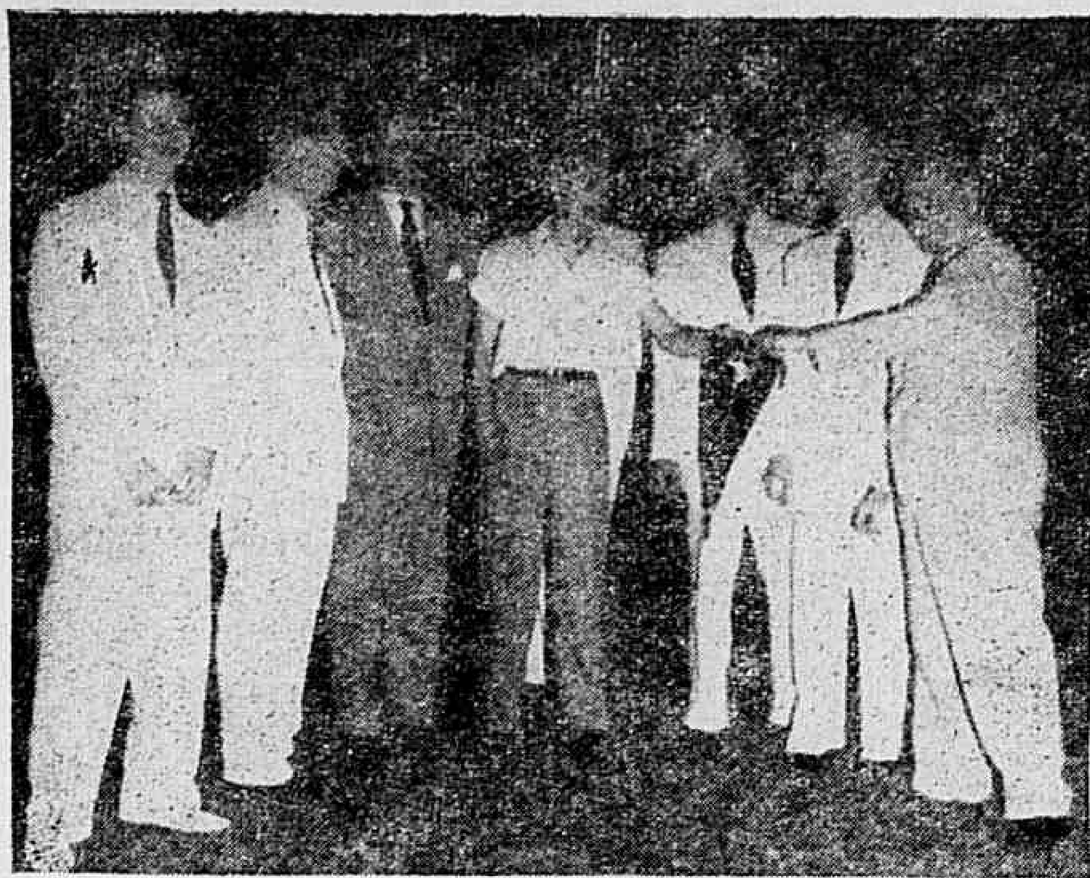
De todos os players, um nos mostrou ser o mais positivo na cancha, jogando futebol tipo século 20 nesta etapa em que vivemos.

Foi êle o jovem Simões, agora feito insider direito, que goleou por três vezes a meta de Tonho. Evidentemente Simões está melhorando sua produção de jôgo para jôgo, aparecendo como a maior "estrêla" de Ondino para o seu ataque "base" de 1948.



★

Ao alto, vemos à esquerda, um "esbôço" de ataque do América Mineiro, desfeito pelo arqueiro revelação de 47, Castilho, de munhecaço, bem amparado por Indio, ficando Gualter na expectativa. À direita divisa-se os dois "capitães" Bera, do Fluminense, e Nandinho, do América, ladeando o juiz Geraldo de Toledo. No centro, uma disputa de bola entre Petrônio e Pé de Valsa, estando Bigode de prontidão para o que der e vier... Rubinho salta numa bola alta, tentando passá-la a Juvenal, apesar do desespero de Lazarotti.



Treca de gentilezas entre dirigentes do América Mineiro e do Fluminense, antes do interestadual de quarta-feira nas Laranjeiras, quando o tricolor triunfou por 4 a 1.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 21 de Março

Placard do dia: No Rio: Olaria 4 x Fluminense 4 e América Mineiro 2 x Botafogo 1. — Em Bogotá: América, do Rio, 3 x Los Millionarios 1. — Em Curitiba: Atlético Mineiro 7 x Atlético Paranaense 2. — Em Madrid: Espanha 2 x Portugal, 0.

— Chico Landi venceu o G. P. Cidade de São Paulo, disputado na pista de Interlagos, cumprindo as 25 voltas do percurso, 200 quilometros, em 1 hora, 39 minutos, 16 segundos e 8 decimos. Em 2.º lugar, francês George Raph,



Flagrante do treino dos uruguaios para a Copa Rio Branco.

que fez 24 voltas em 1 hora, 40 minutos e 4 segundos. O italiano Varzi abandonou a prova na 2.ª volta, e o famoso Carlo Pintacuda chegou em 7.º lugar.

— No primeiro ensaio dos atlétas cariocas para a competição pré-olimpica, Nadim Marreis, do Botafogo, quebrou o recorde brasileiro do lançamento do peso, com 14m. 83.

— Billy Talbert, do Estado de Delaware, sagrou-se campeão norte-americano de tenis amador. O titulo feminino foi conquistado por Patricia Todd, da California.

Segunda-feira — dia 22 de Março

— Passaram pelo Rio, rumo a Buenos Aires, a bordo do transatlantico "Andes", os 8 juizes inglêses contratados pela Federação Argentina de Futebol.

— Veio do Paraná para o Botafogo, o zagueiro Fedato.

— O campeão britânico e europeu do peso Leve, Billy Thompson foi derrotado, aos pontos, em luta extra-campeonato, pelo francês Andrés Famechon.

Terça-feira — dia 23 de Março

— A diretoria do Botafogo decidiu suspender o atacante Heleno, por 60 dias, logo após o seu regresso da Copa Rio Branco, em virtude do caso gerado pela entrevista que concedeu a um jornal uruguaio.

— O zagueiro Augusto que acompanhou a delegação do Vasco no seu regresso ao Rio para resolver a sua situação na repartição em que trabalha, seguiu para Montevidéu afim de participar dos treinos para a Copa Rio Branco.

— No ensaio do selecionado brasileiro, em Montevidéu, triunfaram os titulares por 3 a 2, destacando-se entre os titulares Heleno, Friaça, Jair, Canhotinho e Augusto, e entre os suplentes, Barbosa, Newton, Adãosinho, Ely e Jorge.

Quarta-feira — dia 24 de Março

— Flavio Costa pretende introduzir no Vasco todos os planos da concentração do Penarol em "Los Aromos" onde se acha o selecionado brasileiro. Outra inovação que pretende levar para o Brasil o "coach" vascaino, é a maneira da colocação das redes nos arcos do Estádio Centenario, que não ficam apoiadas no travessão de ferro, onde muitas vezes a bola bate e volta, dificultando em certas ocasiões, quando o lance é rapido, a validação dos tentos.

— No amistoso interestadual noturno, nas Laranjeiras, o Fluminense venceu o América por 4 a 1.

— A Assembléia Geral da F. M. F. decidiu que o Canto do Rio sòmente disputará dois certames, o de profissionais e o da divisão imediata, e por proposta do América foi ampliada para 22 anos a idade limite para a classe de aspirantes.

— Olaria e Botafogo treinaram em conjunto, em General Severiano, registrando o placard, um empate de 2 a 2.

Quinta-feira — dia 25 de Março

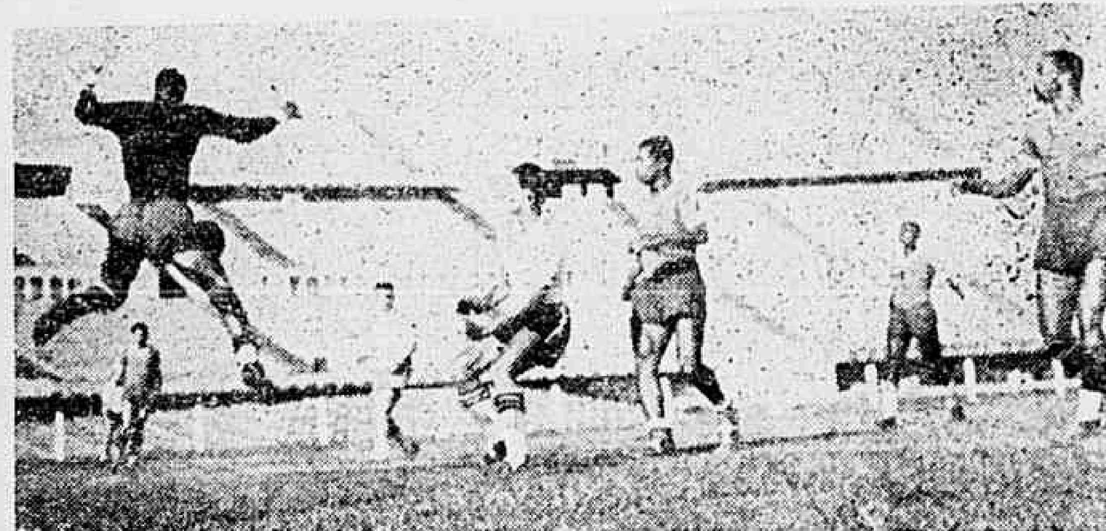
— O Guanabara sagrou-se campeão carioca de water-polo ao derrotar na terceira prorrogação da "melhor de três", o Botafogo, por 1 a 0.

— O Vasco vendeu ao São Paulo o passe do atacante Lélé por 200 mil cruzeiros. O jogador receberá por 2 anos de contrato 150 mil cruzeiros de luvas.

— Paschoal Segreto Sobrinho foi reeleito, por unanimidade, presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo.

— Seguiu para Montevidéu a equipe brasileira que vai disputar o sul-americano de Remo.

— No terceiro treino de conjunto do selecionado brasileiro triunfaram os reservas por 5 a 3.



Outro aspecto do ensáio dos brasileiros. Luís prepara-se para fazer a defesa, após um tiro de Heleno, que escapou à vigilância de Nena e Newton.

Sexta-feira — dia 26 de Março

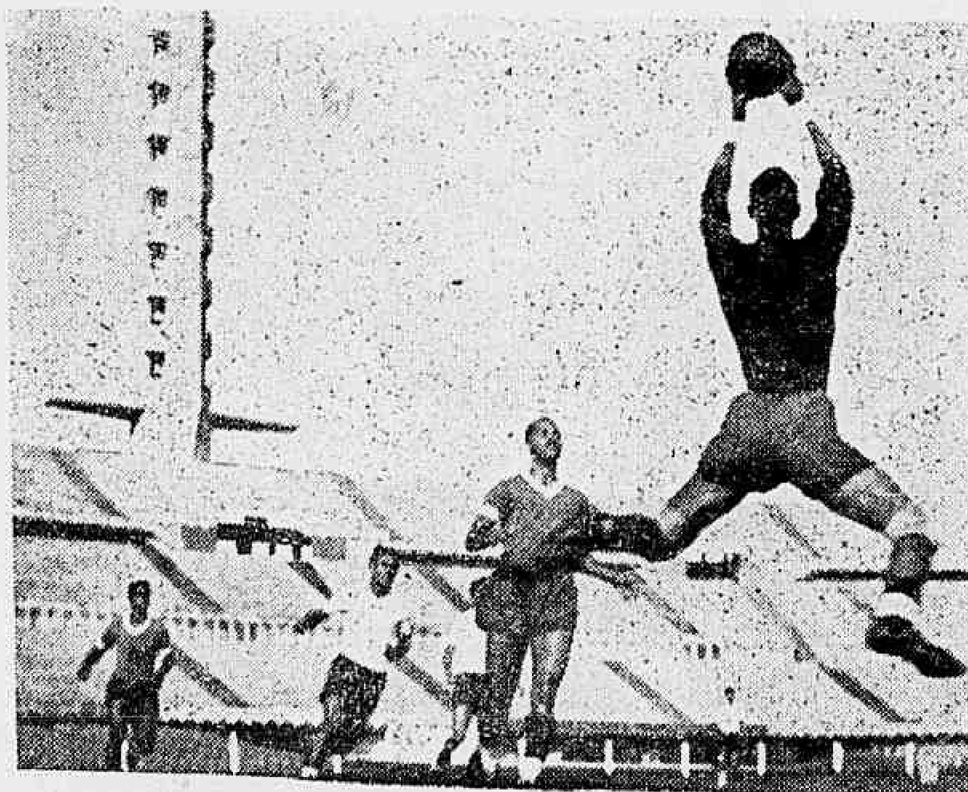
— O Botafogo desmentiu que o passe do médio Ivan tivesse sido posto a venda.

— Vaguinho desistiu de ingressar no Bonsucesso. O atacante rubro-negro não aceitou a proposta do rubro-anil.

Sabado — dia 27 de Março

— No interestadual disputado a tarde, nas Laranjeiras, o Fluminense derrotou o Santos por 5 a 0.

— Na classica regata entre as universidades de Oxford e Cambridge, saiu vencedora esta última, com o tempo recorde de 17 minutos e 50 segundos.



Um aspecto do treino de conjunto do selecionado brasileiro no Estádio Centenário, em Montevidéu. Jair chuta e Luzs salta e defende, enquanto Newton corre em seu auxilio, e Nena vigia o meia esquerda.





Os quadros que se defrontaram por ocasião da inauguração do estádio do Bangú. A esquerda, a equipe rubro-negra, vendo-se em pé, da esquerda para a direita, o massagista Jorge, Norival, Dolly, Miguel, Biguá, Bria e Jayme — ajoelhados, Luizinho, Zizinho, Gringo, Durval e Hélio. A direita: o quadro do Bangú, que logrou a bela vitória por 4 a 2, sôbre o rubro-ne re: em pé, da esquerda para a dire'' : Orlando, Domingos, Nogueira, Sula, Eduardo e Pinguela; ajoelhados, Amaral, Moacir I, Joel, Moacir II e Zizinho.

DESPONTOU O "FAIXA" DO CAMPEONATO...

Por JUVENTINO SALES

O choque entre Flamengo e Bangu, que serviu de motivo para a inauguração do Estádio Proletário, em Moça Bonita, deu margem ao cronista para uma série de deduções.

Assim, por exemplo, iríamos conhecer a equipe do Bangu para 1948; iríamos verificar, tal qual S. Tomé, se de fato o veterano Domingos da Guia continuava a ser aquêle zagueiro de fleugma e extraordinária classe, em que pese os anos que carrega; iríamos constatar, outrossim, o resultado do trabalho de Juca no Flamengo, os primeiros frutos daquela obra; e, finalmente, por uma simples coincidência, iríamos ver Juca, ex-treinador daquele mesmo Bangu, fazer a sua estréia em 48 em campos cariocas no Flamengo e contra o Bangu, que antes lhe dava guarida.

No final das contas, ao balanço do dia, vamos verificar que o saldo do Bangu foi espetacularmente maior que o do Flamengo. Levaram os banguenses a melhor em todos os setores e sob todos os pontos de vista. Conquistaram um triunfo insofismável. Maior seria, não fosse a velha flama rubro-negra, a grande vitória do Bangu, que colocou em campo um conjunto formado por gente jovem com grande disposição para a luta e muitos dos quais acumulando uma série de predicados.

Apreciamos o trabalho dos pupilos de Airton Moreira no «field», e mais ainda gostamos muito do meia Moacir, do «half-back» esquerdo Pinguela, excelente alimentador de ataques; do «center» Joel e, sem dúvida alguma, sobremaneira do veterano e incansável Domingos da Guia. A «Estátua de Bronze» deu moral ao quadro, carregou-o para uma vitória maiúscula e mostrou ser ainda o mestre de todos os tempos, aquêle a quem o futebol sul-americano rende suas homenagens pela voz democrática dos centros de todas as nações.

O Flamengo, porém, nada apresentou de útil em seu conjunto, a não ser nos minutos finais da partida. Gringo, Luisinho e Zizinho evidenciaram boa forma, mas necessitam de um entrosamento maior.

DEPOIS DE CINCO ANOS, DECEPCIONA O SANTOS...

Por XAVIER GARCIA

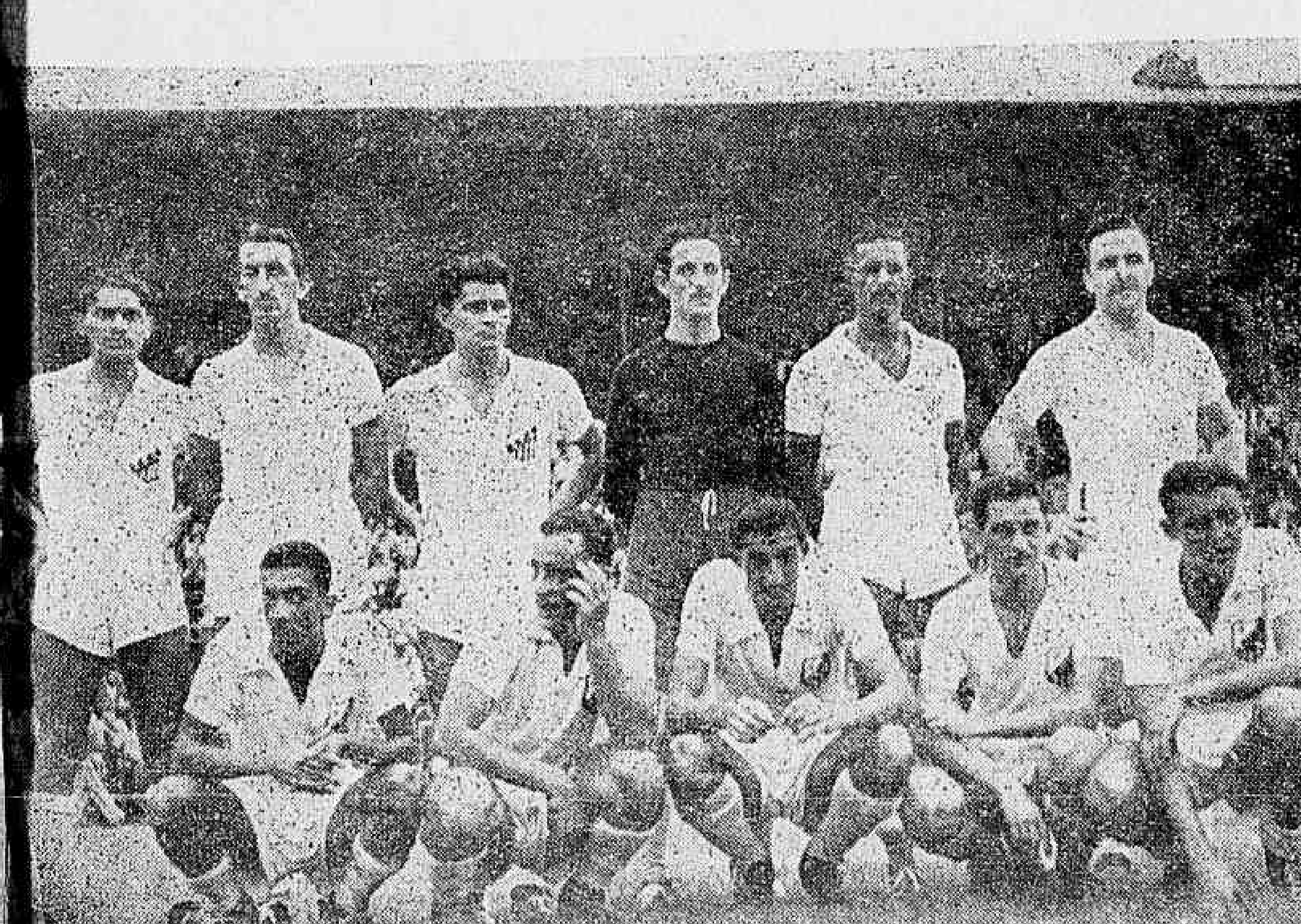
Cinco anos eram passados e o Santos não mais havia visitado as terras da metrópole. Conhecido e temido no seu «alçapão» de Vila Belmiro, os santistas apresentavam-se como os terrores de muita gente. Todos os anos, na disputa do Campeonato Paulista, o Santos é uma espécie de azar do páreo...

Evidentemente, sempre no início do certame apontado como um bom «placé», acaba sempre guardando a 4ª ou 5ª colocação, agora desbancado com a presença da Portuguêsa; sim, de outra Portuguêsa do largo de São Bento.

Mas depois daquela vitória do Santos sôbre o Fluminense na terra de Braz Cubas, em 1947, com Ademir e tudo, os cariocas estavam ansiosos em rever os praianos após tão longa ausência. E os pupilos de Brandão decepcionaram por completo. O Fluminense vinha de uma boa vitória sôbre o América Mineiro, e o seu conjunto, com muita moral, não encontrou dificuldades para arrasa os santistas. No conjunto branco vimos Pascoal novamente como centro-atacante e não gostamos, para dizer a verdade; da mesma forma, Telesca mostrou-se fora de forma, sendo constantemente envolvido por Orlando e Juvenal. Antoninho não se apresentou mais do que um meia de certos recursos, sem ser fenômeno, no entanto. Robertinho sim, mesmo infeliz em bolas que estiveram desviadas pelos seus próprios companheiros para o seu arco, evitou uma contagem mais dilatada. Artigas muito melhor que Expedito e Dinho. Os «halves» de ala Nenê e Alfredo portaram-se bem, e dos atacantes o extrema canhoto mostrou possuir qualidades, mas é muito ingênuo ainda...

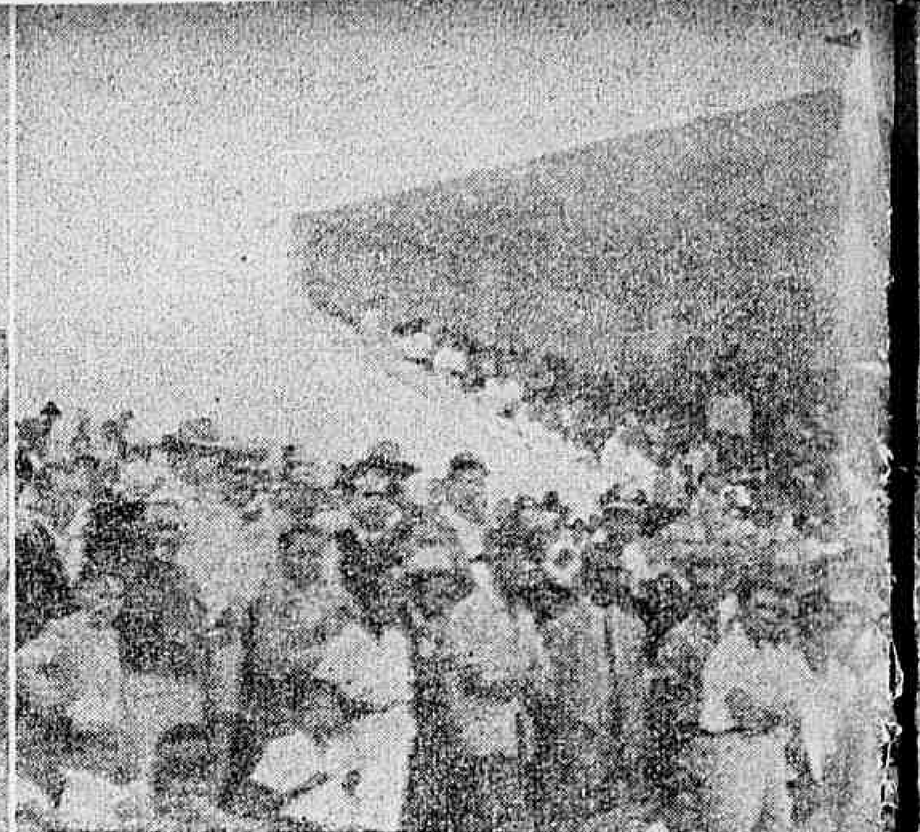
No Fluminense, Simões voltou a despontar, e Osvaldinho seguiu-o de perto com boa partida. Bera, como sempre, pregou no final.

Os conjuntos protagonistas do interestadual de sábado último, nas Laran'eiras. A direita: o quadro do Santos, em pé, da esquerda para a direita: Expedito, Alfredo, Telesca, Robertinho, Nenem e Artigas. Ajoelhados: Oda r, Leonardo, Pascheal, Antonio e Rubens. A direita: a equipe tricolor, que conseguiu um triunfo maiúsculo por 5 a 0; em pé, da esquerda para a direita, Helvio, Gualter, Berascochea, Indio, Castilho e Bigode; ajoelhados, Pinhegas, Simões, Orlando, Careca e Osvaldinho.



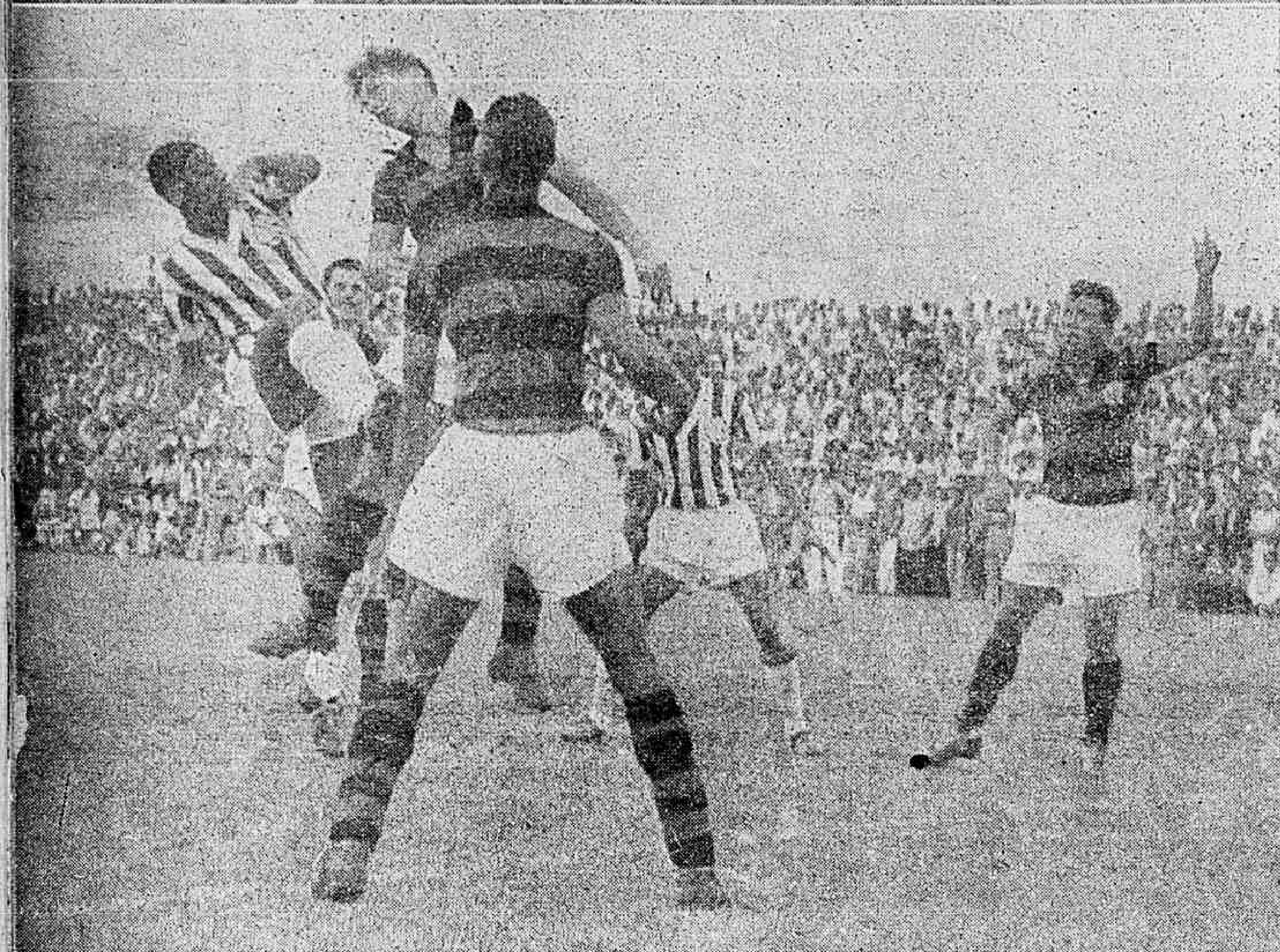


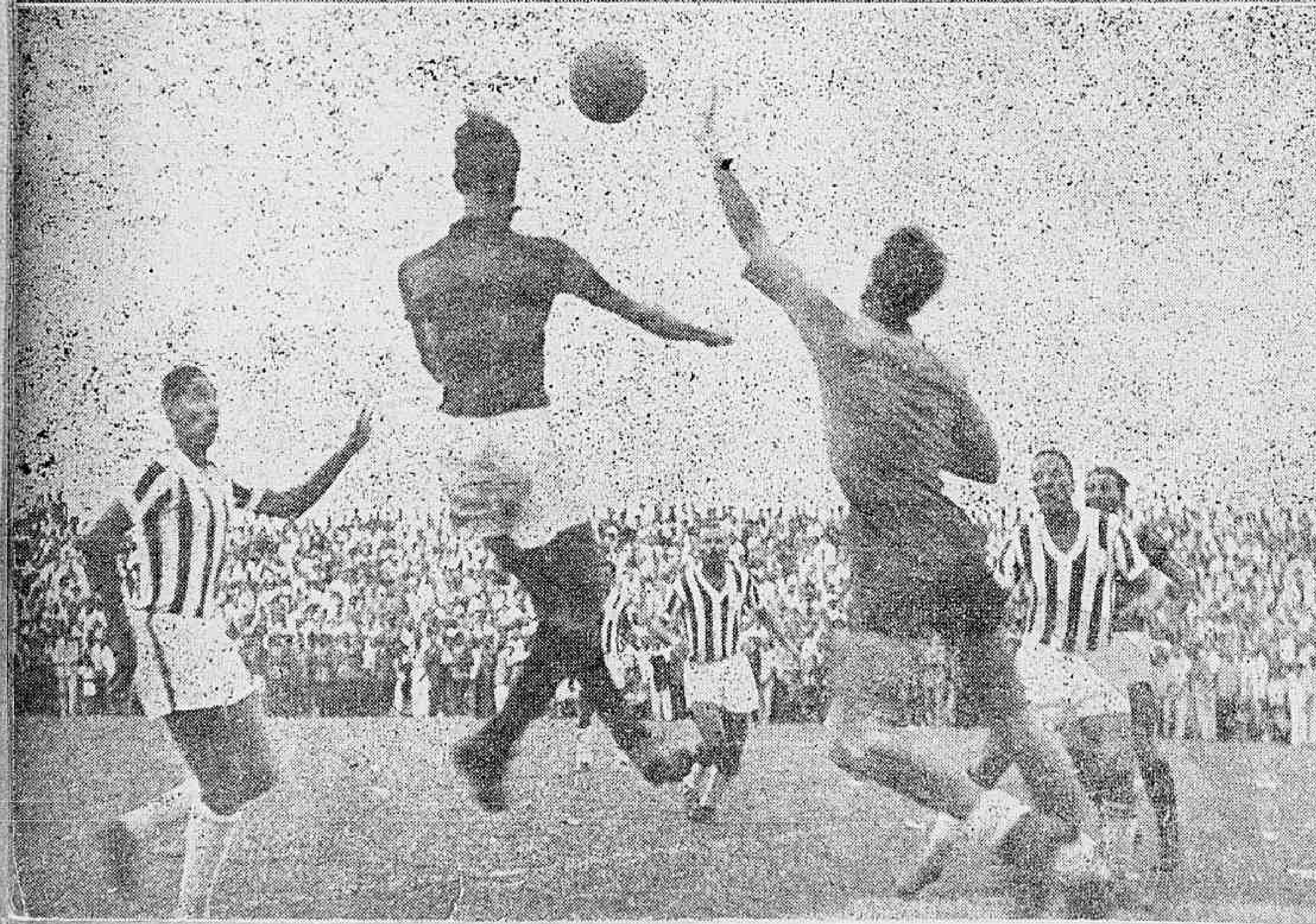


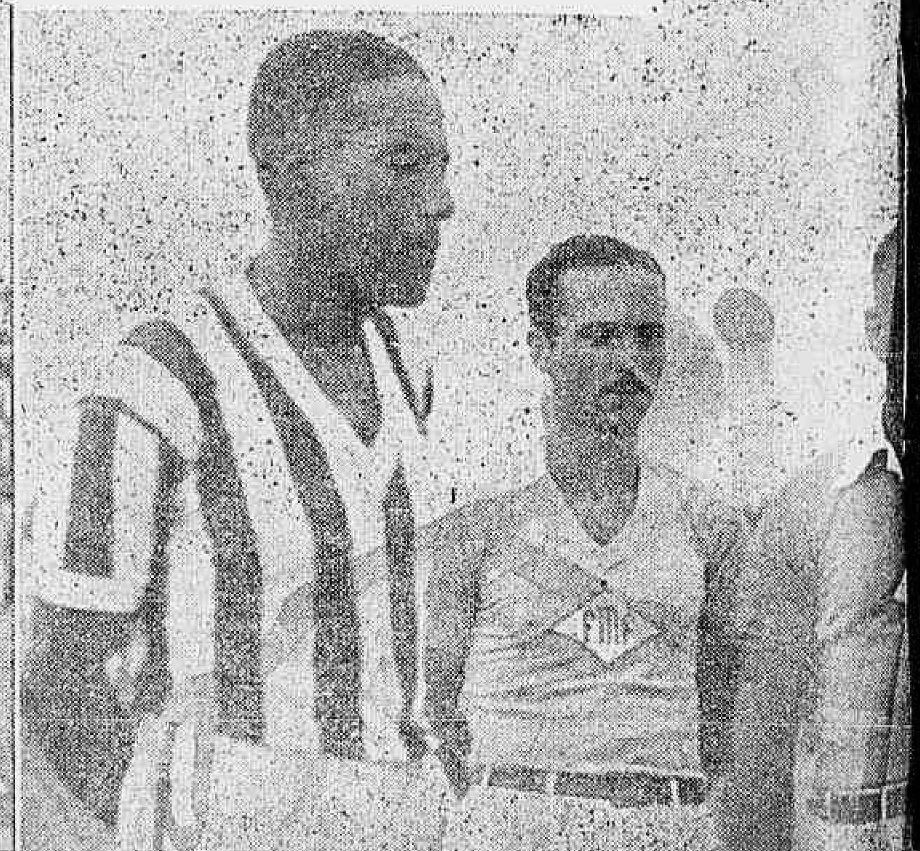


Inauguração e vitória

Não podia ter sido mais auspiciosa a inauguração do estádio do Bangú, construido na estação de Moça Bonita, coroa-la que foi com a sensacional vitória que o novo conjunto dos "mulatinhos rosados", estrelado pelo veterano Domingos da Guia, obteve sôbre o quadro do Flamengo, ora em completa renovação de valores sob a orientação de Juca. O Bangú conquistou um triunfo maiusculo sôbre a equipe rubronegra impondo 2 x 0 no primeiro tempo, e aumentou o escore para 4 a 0 na primeira metade do 2.º tempo. Somente depois o Flamengo logrou marcar os seus dois goals, quando Biguá foi substituido na intermediária por Waldir. Foi um feito sensacional o resultado conseguido pelos pupilos do técnico mineiro Airton Moreira, e ao que tudo indica, o campo do Bangú voltará a ser o céleore alçapão que celebrisou o seu antigo gramado da rua Ferrer. Ao alto, a esquerda, um ataque do Bangú, que Biguá desfez de cabeça, enquanto Norival marca Moacir, e Bria salta impedindo a ação de Amaral e Joel; à direita, um aspecto da arquibancada social completamente repleta, e a pista do estádio cheia de pessoas que não puderam entrar nas arquibancadas por falta de lugar. O flagrante foi colhido ainda por ocasião da preliminar, e a super-lotação do estádio banguense fez as bilheterias renderem a soma de Cr$ 177.282,00, o que demonstra que o campo dos "mulatinhos rosados" já é pequeno para os grandes prélios, devendo o clube prosseguir as obras para o aumento da lotação, construindo atrás das arquibancadas de concreto, outras arquibancadas iguais a de social, para duplicar a lotação. Ao centro, à esquerda, outro ataque do Bangú, uma entrada de Moacir desfeita por Miguel de cabeça, enquanto Bria, atrás, e Norival à frente fazem a marcação, e Biguá vigia Joel; à direita, a zaga Nogueira e Domingos corta a avançada de Zizinho. Em baixo, à esquerda, o goleiro Orlando defende, de munhecaço uma entrada de Luizinho. Nogueira corre em seu auxilio e Domingos marca Zizinho, enquanto ao longe Eduardo espera o desfecho. À direita, antes do jôgo, Domingos da Guia, capitão do Bangú, o juiz Mario Viana, e Jayme de Almeida, capitão do Flamengo.











MAIS UM TREINO DO TRICOLOR

O time do Fluminense, ora sob a orientação de Ondino Viera, prossegue em sua fase de ajustamento e na última semana disputou dois interestaduais, nos quais obteve expressivas vitórias. Na quarta-feira à noite, derrotou o América Mineiro, por 4 a 1, clube que tinha vencido duas vezes o Botafogo, e na tarde de sábado, defrontou-se com o Santos, derrubando-o por 5 a 0. As três fotos que aparecem neste lado da página, foram colhidas por ocasião do prelio Fluminense x Santos. Vemos ao alto, um ataque do Santos, e Castilho defende uma cabeçada do extrema direita Odair, enquanto Telesca agora no Santos, e Be ascech a observam o lance. Ao centro, o médio Nenem controla perigoso avanço do meia esquerda Careca, e Goldemir fica na expectativa. Em baixo, outra defesa de Castilho, que foi a grande figura da retaguarda tricolor, após um chute de Antonio, sob o contrôle de Bera, enquanto [illegible] corre em auxílio do goleiro.









PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Terça-feira — dia 23 de Março

Em Montevidéu — 2º treino do selecionado brasileiro à Copa Rio Branco.

Titulares 2 x Reservas 2 — Heleno, Friaça e Canhotinho, dos efetivos Lero, e Adãozinho dos suplentes.

TITULARES — (Camisa Branca) — Luiz (Barbosa); Augusto depois Magalhaes do Wanderers e Gerson; Ruy, Danilo e Noronha; Claudio, Carlyle, (Friaça), Heleno, Jair e Canhotinho.

RESERVAS — (Camisa Verde) Barbosa (Luiz); Newton e Nena; Ely, Tulio, (treinou 27 minutos, sendo substituido por Claudio Rodrigues, também do Wanderers e mais tarde, por Ely) e Jorge; Friaça, (Banoff, do Wanderers); Servilio, Adão, Lero e Chico.

Quarta-feira — dia 24 de Março

FLUMINENSE 4 x AMÉRICA MINEIRO 1 (2 a 0). No campo do Fluminense — Simões (3), e Berascochéa, do Fluminense — Helio, do América. Juiz: Geraldo Toledo, da Federação Mineira, bom. Cr$ 40.614,00.

Fluminense — Castilho; Gualter e Hélvio; Berascochéa, Indio (Pé de Valsa) e Bigode; Pinhegas, Simões, Juvenal, Orlando (Rubinho) e Osvaldinho.

AMÉRICA MINEIRO — Tonho; Didi e Lusitano; Humaitá, Lazarotti e Negrinhão; Helio (Esmerino), Fernando, Petronio, Nandinho e Murilinho.

TREINO — BOTAFOGO 2 x OLARIA 2 (1x1). N campo do Botafogo. Esquerdinha e Claudio, do Olaria — Pirilo e Juvenal, do Botafogo.

OLARIA — Zezinho (Marinho); Leleco e Amaury (Geraldo); Walter (Spinelli), Claudio e Ananias; Cidinho, Ubaldo, Maneca, Limoeirinho, Esquerdinha (Dumbo).

BOTAFOGO — Marcos (Geraldo); Pedato e Santos; Marinho, Avila (Obé), Juvenal; Rosinha, Geninho, Pirilo (Zezinho), Dercy (Otavio), Reinaldo (Demostenes).

Quinta-feira — dia 25 de Março

Em Montevidéu — 3º treino de conjunto do selecionado brasileiro à Copa Rio Branco.

Reservas 5 x Efetivos 4 — Lero (3), Adãozinho e Chico, dos reservas — Heleno (2), Friaça e Canhotinho, dos titulares.

TITULARES — (Camisa branca) — Luiz; Augusto e Gerson; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Friaça, Heleno, Jair e Canhotinho.

RESERVAS — (Camisa verde) — Barbosa; Newton e Nena; Ely, Tulio e Jorge; Banoff (do Wanderers), Carlyle, Adão, Lero e Chico.

Sabado — dia 26 de Março

Fluminense 5 x Santos 0 (5x0) — No campo do Fluminense — Simões (2), Careca, Juvenal e Nenem (contra) — Juiz: João Etzel, da Federação Paulista, bom. Cr$ 46.861,90.

FLUMINENSE — Castilho; Gualter e Helvio; Berascochea, Indio e Bigode; Pinhegas (Godemiro), Simões, Juvenal (Careca), Orlando (Rubinho) e Osvaldinho.

SANTOS — Robertinho; Artigas e Expedito (Dinho); Nenem, Tel xca e Alfredo; Odair, Leonaldo, Pascoal (Zeferino), Antonio e Rubens.

Domingo — dia 27 de Março

BANGU 4 x FLAMENGO 2 — Bangu Club. No campo do Bangu — Joel, Moacir II, Menezes, e Moacir I, do Bangu — Zezinho e Gringo, do Flamengo — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 17.212,00.

BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Sula, Eduardo e Pinguela; Amaral (Moacir), Moacir I, Joel, Moacir II e Zezinho (Cardoso).

FLAMENGO — Doly; Miguel e Norival; Biguá (Valdir), Bria e Jayme; Luizinho, Zizinho, Gringo, Durval e Helio (Tião).

NO ESTADO DE SÃO PAULO: — Em Santos, 1º jôgo da Taça Cidade de Santos — Jabaquara 1 x Portuguesa Santista 1 — Em Franca, Palmeiras 3 x Franca 2 — Em Lins, Lins 3 x Corinthians 1.

EM SÃO GONÇALO — Seleção de São Gonçalo 3 x Canto do Rio 2.

EM MONTEVIDEU — Nacional 7 x San Lorenzo de Almagro, de Buenos Aires, 2. — 4º treino do selecionado brasileiro à Copa Rio Branco Titulares 3 x Reservas 2 (Reservas 2 a 0) — Lero, dos efetivos — Heleno e Jair dos reservas.

EFETIVOS — Barbosa (Luiz); Augusto e Gerson; Ruy, Danilo e Noronha; Claudio, Carlyle, Adãozinho, Lero e Canhotinho.

RESERVAS — Luiz (Barbosa); Newton e Nena; Eli, Tulio e Jorge; Friaça, Servilio, Heleno, Jair e Chico.

Ensaio do selecionado uruguaio — Titulares 3 x Reservas 2 — Falero, Riepoff e Obdulio Varela, dos efetivos — Puentes, e Chelle, dos reservas.

TITULARES — Rimoldi; Lorenzo e Riebeb; Andrade, Obdulio Varela e Luz; Britos, Garcia, Falero, Riepoff e Magliano.

RESERVAS — Maspoli; Vasquez e Pereira; Romero, Romero II e Perdigon; Puentes, Silva, Chelle, Sarro e Delgado.

Em Quito — EQUADOR AMÉRICA, do Rio, 3 x ANCAS (Campeão local) 1 — (1x1) — Jorginho (2), e Maneco, do América — Garibanez, do Ancas.

AMÉRICA — Osny; Alcides e Domicio; Hilton, Gilberto e Amaro (Walter); Jorginho, Maneco, (Maxwell), Cesar, Lima e Esquerdinha.

ANCAS — Zurita; Angulo e Borneo; Torres, Carnica e Mejia; Caballos, Carnica II, Mario, Garibanez e Azevedo.

DERRAPANDO...

(Cont. da pág. 17)

chamou então um rapaz que achava-se perto e disse: — "Tôda vez que o Benedito passar você mostra êste cartaz escrito TOQUE..." No fim da corrida foi um custo convencer o Benedito que não devia tentar matar o Adelino...

Outra notavel foi a da improvisação do Ary Santana e do Rubens Abrunhosa. O Ary resolveu bancar o delegado de policia e dava ordens a todo mundo. O gozado é que os guardas paulistas sem saber quem era êle, nem se lembraram de discutir, cumpriam as ordens religiosamente. Em um dado momento o Abrunhosa quis passar pela pista, foi então que o Ary, virou-se para um guarda e disse: — Ponha êste camarada para fora e se êle reclamar, páu nêle...

— Mas, o Rubens não se abafou... Apanhou uma máquina de filmar com o Herbert e ficou tapiando todo o mundo que era cinegrafista...

O fato lamentavel do dia foi sem dúvida o acidente de Anuar Góes. Cabe-nos dizer, porém, que maior parte ou melhor tôda a culpa cabe ao próprio Anuar. Quando aqui no Rio, falou que iria correr em duas classes, eu lhe chamei atenção para a loucura que isto representava. Mas, a coisa ainda foi pior, pois Anuar passou 4 noites e dias preparando o carro e na véspera ficou até de madrugada trabalhando. No dia da corrida correu em péssimo estado físico. Mesmo assim tirou o 4º lugar na categoria de turismo. Mal acabou a corrida, correu para o outro carro dizendo: — Vamos ver se nesta me classifico melhor...

Na volta para experimentar o carro estava tão esgotado, que bateu com o carro impinando a roda, que teve de ser substituida. Mesmo assim, não quiz ouvir o Abrunhosa quando este lhe pediu que o deixasse correr em seu lugar. Uma verdadeira imprudência...

A VITORIA DE LANDI NO G. P. SÃO PAULO

(Cont. da pág. 17)

Antes do Grande Prêmio houve a prova para carros de turismo. Correspondendo a seu franco favoritismo, venceu Fábio Marco Crespi, com sua poderosa Alfa Romeu, que fez para as dez voltas, de oitenta quilômetros, quarenta e oito minutos, cinquenta e um segundos e dois décimos.

Alfredo Bellandi, pilotando um carro inglês Allard, completou apenas nove voltas, em quarenta e nove minutos, oito segundos e cinco décimos.

Jaime Neves foi o terceiro colocado, pilotando um Ford, com quarenta e nove minutos, onze segundos e seis décimos.

Como já dissemos, logo de saída Varzi, em virtude de um acidente com a caixa de mudança de seu carro, desistiu da corrida no Grande Prêmio. Landi tomou a frente e aí se manteve para não mais sair. Com sua Alfa de três mil centimetros de cilindrada, para as vinte e cinco voltas Landi fez uma hora, trinta e nove minutos, dezesseis segundos e oito décimos. O corredor francês George Ralph, que chegou em segundo, apenas completou vinte e quatro voltas, marcando uma hora, quarenta minutos e quatro segundos. A maquina de Ralph é igual à de Landi.

Eis os demais colocados pela ordem: terceiro, Antônio Parra; quarto: Antônio Fernandes da Silva; quinto: Benedito Lopes; sexto Carlo Pintacuda; sétimo Oldemar Ramos.

O melhor tempo para a volta foi feito por Landi, com três minutos, cinquenta e um segundos e oito décimos, tempo que constitui novo «record» para nacionais.

De binóculo em punho...

Por GALHARDO GUAYANAZ

Entusiasmado, com certeza, pelos festejos da «Mi-Carême», Adão Ribas promoveu um carnaval no Hipódromo da Gávea, tanto no sábado como no domingo, tanto na pista de areia como na de grama. Com a intenção de fugir na ponta da estatística, não mediu meios nem consequências, aplicando partidos a torto e a direito. Assim agiu com Malditа, prejudicando grandemente a ação de Darkness. Assim fez com Jacomi, prejudicando diversos competidores. No domingo aplicou o mesmo partido para ganhar com Hellen, mas o tiro lhe saiu pela culatra, porque, se é verdade que conseguiu tirar as pretensões das concorrentes que vinham por fora, deixou campo livre para Palmeiras, que vinha junto à cêrca interna e que estava justamente esperando isso para poder ganhar. Adão Ribas está tendo êste ano uma sorte fantástica. Tem obtido boas montarias e as tem conduzido frequentemente ao vencedor, a ponto de encabeçar a estatística de jóqueis. Mas, se tem energias de sobra, falta-lhe classe. Saber perder é mais difícil do que saber ganhar — diz-se habitualmente nos centros esportivos. E Adão Ribas não atingiu ainda êsse grau de esportividade dos autênticos campeões — dos que sabem perder, mas lealmente. Foi por isso que estranhamos quando, vendo as montarias oficiais, observamos que Adão Ribas montaria a melhor égua da parelha do dr. Buarque de Macedo, enquanto Rigoni, que é incontestavelmente o melhor freio brasileiro e que tantas e tantas vezes levou ao vencedor os animais daquele «turfman», montaria a modesta Hastapura. Se isso foi feito a título de experiência, que a experiência valha aos que quiseram fazê-la, porque, estamos certos, teria sido outro o resultado do Grande Prêmio «Henrique Possolo» se a montaria de Hellen tivesse sido dada a Rigoni. Não queremos com isso tirar brilho ao triunfo de Palmeiras, que foi meritório e concludente, mesmo porque a pupila de Eulógio Morgado teve uma partida desfavorável. Mas não teria ganho se Hellen tivesse conservado a linha na reta de chegada, porque então Palmeiras não teria passagem junto à cêrca interna.

Juan Vidal conseguiu três vitórias no sábado. Desencabulou Hosana no primeiro páreo — mas só porque Juventa ia montada por Valdir Lima, que cochilou no final, quando parecia trazer a carreira ganha. Venceu depois — muito bem — com River Girl, e montando Iva, no sexto páreo, teve apenas que sair em boas condições...

Garrida e Brazilian Star foram as vencedoras das provas restantes de sábado, e o fizeram em bonito estilo.

Merecem destaque, nas corridas de domingo, as vitórias de Eduino, Don José e Esfusiante. Não teve peripécias favoráveis, na primeira parte do percurso, o potro do dr. Buarque de Macedo. Mas investindo por fora, com muita segurança, no tiro direito, conseguiu sobrepujar, um a um, todos os competidores que o precediam, para cruzar o disco com um corpo de luz sôbre Angelus, cuja atuação foi também muito boa.

Don José, esta vez corretamente redeado por Adão Ribas, deixou que os ponteiros se substituissem à vontade, mantendo sempre o primeiro lugar, e defronte à seta dos 2.400 metros assumiu a liderança, vencendo muito bem.

Esfusiante venceu de ponta a ponta. E de ponta a ponta foi seguido por Haramun. Até a entrada da reta teve-se a impressão de que ganharia Haramun, mas Mesquita sabe como ninguém conduzir um animal no primeiro pôsto, e fugiu espetacularmente logo que a reta foi atingida, enquanto Haramun, vitima de um desgarro, perdia bastante terreno. Apesar do desgarro, Rigoni não perdeu as esperanças de vencer. Tornou a firmar Haramun e tornou a instigá-lo. O defensor das côres do sr. João Guimarães tornou a descontar terreno, avançando impetuosamente, e em certa altura deu mesmo a impressão de que dominaria Esfusiante, mas o disco de chegada ainda o surpreendeu na escolta do vencedor. A diferença oficial, dada pelo Jockey Club Brasileiro, foi de um corpo. Mas, na realidade, Esfusiante venceu apenas por pescoço.







A BRILHANTE TRAJETORIA DO AMERICA NO PACIFICO

O grêmio rubro carioca após uma temporada de seis jogos em campos colombianos, onde conquistou seis triunfos, rumou para a capital do Equador, afim de cumprir mais dois jogos estipulados no contrato com o clube "Milionários", promotor da temporada. A equipe do América enfrentou na estréia o conjunto do ANCAS, campeão de Quito. A primeira fase finalizou com um empate de 1 ponto, refletindo o escore o equilibrio das ações. Na etapa final, os rubros mais familiarizados com a cancha, obtiveram a vantagem no marcador, triunfando por 3 a 1. Maneco foi o marcador na primeira fase, e Jorginho fez os dois goals do 2.º tempo, sendo que o tento de honra do ANCAS foi assinalado por Garibanez. A maior figura em campo foi o centro-médio Gilberto, tanto no ataque como na defesa. O goleiro Osny também teve atuação destacada. Nas ilustrações acima vemos flagrantes do prélio América x Selecionado de Medelin. A esquerda, o goleiro Megia defende, assediado por Cesar. À direita, ao alto, outra cabeçada de Cesar, que o goleiro Megia defendeu, aparecendo Maneco atrás, preparando-se para qualquer eventualidade. À direita, em baixo, um salto do goleiro Megia, num avanço de Maneco.

OLYMPICUS escreveu:



EPISÓDIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

A PRIMEIRA VITÓRIA DO ÁS RALPH DE PALMA

A maior parte dos que se volveram para os esportes profissionais devem a sua entrada mais ao acidente, ao acaso, do que ao verdadeiro interêsse de ingressar no jôgo.

Nenhum exemplo mais frisante pode ser citado que o de Ralph de Palma, que durante muitos anos se notabilizou como o maior corredor automobilista do mundo.

Em 18 anos De Palma ganhou mais de 400 corridas, inumeráveis taças e troféus, quase 1.000.000 de dólares em dinheiro e conseguiu «records» que nenhum outro corredor conseguira na sua época.

Quando rapazola, De Palma, trabalhando como caixeiro num armazem de secos e molhados, conseguiu uma bicicleta de um amigo. Ralph nunca tivera uma bicicleta. Levou-a para uma curva e trepou. Estava na crista de uma colina. Pedalou umas poucas de vezes, perdeu o equilíbrio, e a máquina veio pela colina abaixo. Ralph fez todo o possível para conseguir deter a marcha infernal. A bicicleta sofreu o que toda a gente pode prever.

Ralph contou ao dono o que tinha acontecido.

— «Ou você me dá outra bicicleta, ou eu quebro-lhe a cabeça», ameaçou o rapaz.

— «Não tenho dinheiro para comprar outra, mas se você quiser dar-me um pouco de tempo, pagarei um dólar por semana, tirado do meu salário, e você terá assim dinheiro para comprar uma outra», propôs Ralph.

— «Muito bem», concordou o outro. «Pode ficar, nesse caso, com a bicicleta velha, que está toda esbodegada».

Ralph pegou na máquina e levou-a para casa, pondo-se a remendá-la.

— «Então comecei a aprender a andar nela», explicou De Palma.

O antigo possuidor da bicicleta declarou que não podia esperar tanto tempo; queria o dinheiro quanto antes. Pediu a soma inteirinha, sem um real de menos. Ralph explicou que era materialmente impossível.

— «Pague-me toda a soma numa semana, ou eu lhe darei um bom sôco pelos queixos», ameaçou de novo o rapaz que emprestara a bicicleta.

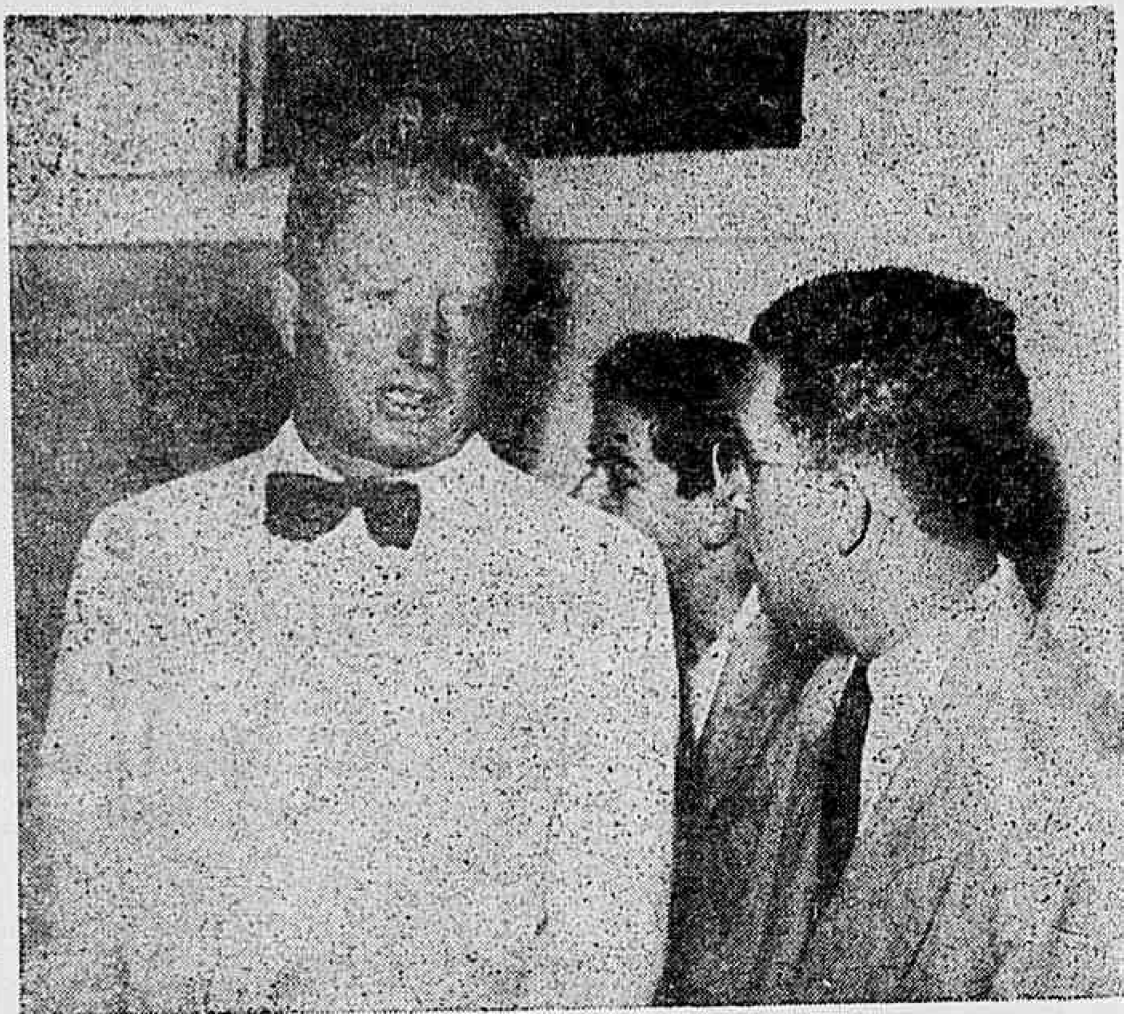
Ralph ficou impressionado. Como conseguir o dinheiro? Pensou em vários meios. Soube que se realizava uma corrida de bicicletas na sua cidade, com prêmios magnificos para os vencedores.

Ralph inscreveu-se. Trepou na bicicleta, sem pensar em nada mais. De Palma ganhou o primeiro prêmio.

— «A vitória decidiu-me a tirar dinheiro das corridas de bicicleta... e assim comecei», conta De Palma.

De Palma em breve causou sensação. Depois passou para a motocicleta. Em 1907, inscreveu-se pela primeira vez nas corridas de auto, e os seus sucessos foram verdadeiramente fenomenais.

— «A corrida de automóvel é um esporte perigoso, é um «flirt» constante com a morte», diz De Palma. «Mas não há nenhum esporte que se lhe possa comparar.»



Sr. Togo Renan Soares, ou simplesmente Kanela, indiscutivelmente um dos que formam na primeira fila do reduzido número de melhores técnicos brasileiros, quando era ouvido pelo ESPORTE ILUSTRADO.

Kanela se já podia nos fornecer mais ou menos os nomes dos elementos que formariam o selecionado carioca, tendo êle nos respondido:

— "Por enquanto ainda não. Só agora é que reuni os dois grupos. Mas para a semana começarei os "cortes" e ficarei apenas com 14 elementos, quando então intensificarei mais ainda o "conjunto".

— Mas o limite máximo de inscrição não é de 12 jogadores? insistimos.

— "Sim — respondeu Kanela — mas para haver maior dedicação de todos os elementos, só dispensarei os outros dois no último treino".

Não resta dúvida que se trata de uma medida interessante, porque dos 14 quais os 2 que serão cortados? E' claro que sendo assim todos darão o máximo de seus esforços a fim de não perderem o início de uma grande oportunidade que se lhes apresenta para conhecer Londres.

Kanela pediu licença e reuniu na quadra Pacheco, Vinicius, Getulio, Ruy, Passarinho, Evora, Thales, Odim, Carlito, Valter e Chico, elementos que constituem um dos grupos para mais um ensaio que selecionará a representação metropolitana na "Pré-Olimpica", de São Paulo.

CESTOBOLISTICAS
por SALDANHA MARINHO

MINHA MISSÃO E' REABILITAR O BASKETBALL METROPOLITANO

DECLARA KANELA AO "ESPORTE ILUSTRADO"

Conforme divulgamos no número anterior desta revista, fomos procurar o Sr. Togo Renan Soares, o responsável pela parte técnica da seleção metropolitana que participará da "Pré-Olimpica", de São Paulo, a realizar-se no periodo de 24 do mês em curso a 2 de Maio.

Inicialmente procuramos constatar a veracidade do que se propala insistentemente na cidade referente a animosidade existente entre o veterano "guarda" Adilio e o popular "coach" Kanela.

É, pois, com satisfação que transcrevemos abaixo as incisivas declarações de Kanela, as quais, em absoluto, não nos surpreenderam, uma vez que, desde há bastante tempo, já tinhamos um conceito firmado sôbre a personalidade do nosso entrevistado de hoje.

A nossa primeira pergunta à "queima-roupa", teve a seguinte resposta:

— "Não tenho absolutamente nada contra Adilio e nem nunca houve uma questão pessoal entre nós", respondeu Kanela, acrescentando: "Sempre nos demos muito bem. Êsses boatos de mau gosto prendem-se unicamente ao fato de êle não haver sido convocado para o "scratch". Todavia, isto não se justifica. Se eu não o convoquei, foi porque achei o "player" em questão tècnicamente fora de cogitação, assim como o veterano Simões, do Tijuca".

Kanela faz uma pausa. Joga a chave do vestiário para Chico, o retardatário, mudar de roupa, e prossegue:

— "Não se trata de engano como pensa você em sua última reportagem e muito menos de "marcação". A minha missão aqui é procurar reabilitar o basketball metropolitano, o que farei de fonte limpa".

Estávamos satisfeitos e partimos para outro terreno. Agora, queriamos conhecer os elementos mais eficientes nos treinos.

Kanela, atualmente, conta com 23 jogadores oficialmente convocados para os treinos da seleção e ainda com Tibúrcio e Jamil que vêm colaborando nos ensaios substituindo os faltosos. São portanto 25 elementos que foram divididos em dois grupos, os quais em dias alternados são submetidos na Escola de Educação Fisica do Exército, na Urca, aos mais rigorosos individuais com ou sem bola.

Como o limite máximo de inscrição para a "Pré-Olimpica" é de 12 jogadores, perguntamos ao

Ao que nos foi dado a observar todos os atletas corresponderam ao ritimo do treino, é claro que uns com mais desenvoltura do que os outros, exceto Getulio, do Fluminense, que demonstrou muito pouco interêsse pela prática de sexta-feira, preferindo mesmo a levar na pândega o treino e procurando ainda atrair o seu companheiro Passarinho, do América, desviando a atenção para umas morenas praianas que estavam assistindo ao treino, ou melhor, estavam exibindo os ombros "tostados" do sol com êsses modelos de vestidos "o que falta em cima sobra em baixo..."

LANCE LIVRE

Longe nos ocorre no pensamento a pretensão de passarmos por um reformador, conselheiro ou coisa parecida. Traz-nos a êste sincero apêlo, unicamente, o interêsse pelo aproveitamento da oportunidade que se nos oferece para conduzirmos a um ponto mais alto e respeitador a parte técnica do basquetebol brasileiro.

Prende-se, portanto, a uma advertência a todos aquêles que indistintamente militam no basquetebol de todo o Brasil, pois a hora é esta. Sim, leitores. Chegou enfim a oportunidade de soerguermos, de reconduzirmos à glória o esporte da cesta no Brasil; de voltarmos a ser respeitados, no exterior, como éramos, pelo menos, em 45.

Aproveitemos, portanto, com o máximo interêsse e dedicação esta feliz iniciativa da Diretoria de Esporte do Estado de São Paulo.

Deixemos de lado as paixões regionalistas, as paixões clubisticas. Procuremos colaborar em todos os aspectos, em todo o terreno, técnica e administrativamente. Vamos cooperar com vontade, com o fito exclusivo de reabilitar o nosso basquetebol.

Não vamos aceitar encargo, seja qual for, somente para dar expansão às nossas vaidades pessoais. Vamos acreditar, confiar naqueles a quem foram entregues partes da responsabilidade do nosso êxito, os quais, por sua vez, tudo devem fazer para não nos decepcionar.

Agora, na organização do selecionado carioca, vamos deixar de lado a visão clubistica. Não lamentemos se um determinado jogador pertencente ao «nosso» clube não for aproveitado, porque a intenção no caso é apenas reunir o que houver de melhor na Metrópole, assim como nos Estados, para facilitar, posteriormente, a seleção do Brasil.

Vamos esquecer os ressentimentos, os casos pessoais. Vamos nos lembrar que tudo é Brasil.

O mesmo deverá acontecer em São Paulo, por ocasião da «Pré-Olimpica». Desprezemos o regionalismo. Vamos procurar jogar o que realmente sabemos, com lealdade, sem desmerecer os companheiros ou adversários.

Vamos pensar no basquetebol do Brasil. Lembremos que esta «Pré-Olimpica» será a base para a formação do «scratch» que reabilitará o nosso bola-ao-cesto com uma posição honrosa sob os céus de Londres.

DE BANDEJA

Deverá estar entre nós, ainda esta quinzena, o "five" principal da A. D. Floresta, de São Paulo, para enfrentar o quadro remodelado do Flamengo que agora vem obedecendo a orientação técnica de Kanela. Posteriormente, isto é, na 2.ª quinzena dêste mês, o grêmio da Gávea que vem tendo em Raul de Mello Rego o maior entusiasta nesta modalidade de esporte, retribuirá a visita, levando o seu conjunto á São Paulo.

— Gustavo, do Riachuelo, está de malas prontas para "viajar". Não para a Bahia. Mas sim para a Atlética do Grajaú, dependendo sòmente de Padula conseguir a sua transferência definitiva, no Instituto dos Marítimos, da Bahia para o Rio.

Sem dúvida, será mais um reforço valioso para o clube das argolas olímpicas, como diria o nosso confrade Cantuária.

— Mais uma quadra cimentada na cidade. Parece até epidemia. Mas uma epidemia de consequências agradáveis. Minerva, América, Imperial, Atlética do Grajaú e agora, o Mackenzie, que por todo êste mês iniciará a pavimentação de sua quadra.

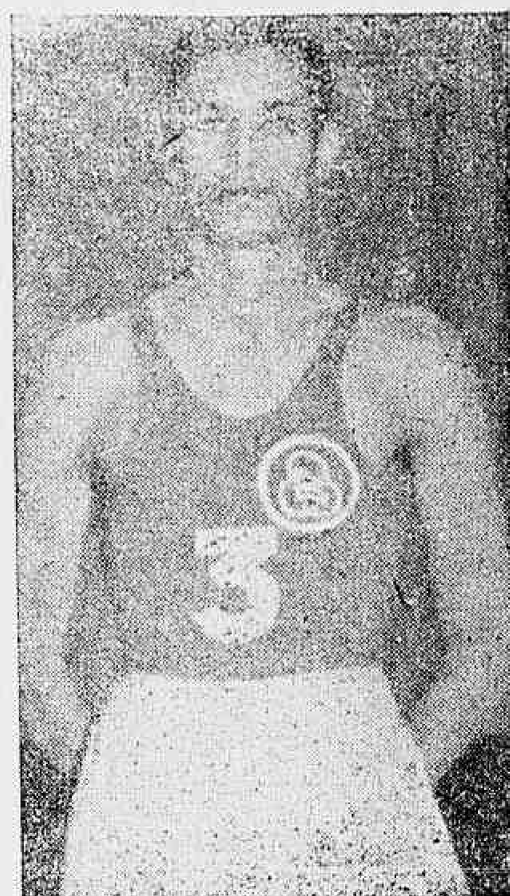
O curioso é que o condutor dêste "micróbio epidêmico" para o Mackenzie foi o médico Dr. PimentelCardoso...

— Afonso Lefever acompanhará a delegação do América Mineiro, penta-campeão das Alterosas, à Argentina e, possivelmente, ao Uruguai.

★

O Riachuelo, há quase um ano, deu entrada num recurso na F. M. B. que até hoje ainda não foi julgado, ou melhor, ainda não foi digno de uma resposta qualquer.

O "Velho" Miranda, paredro riachuelense, indignado, solicitou-nos para que "recorressemos" ao Ari Menezes a fim de elucidar de vez a história de seu recurso. Qualquer resposta lhe agradará. Apenas quer ouvir o pronunciamento da Federação. "Sim — adianta o Miranda — porque os 100 cruzeiros que, obrigatòriamente, acompanham o recurso, não estão rendendo juros"...



Adilio, o veterano "guarda" vascaino, que, tecnicamente, na opinião de Kanela, está fora de cogitação para formar no "scratch" metropolitano.

VOLEI

Escreve SILVIO CINTRA FILHO

INSTITUIDO O "TORNEIO CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA QUALQUER CLASSE DE FILIADO

A Federação Metropolitana de Voleibol, desejando proporcionar aos seus filiados uma temporada fértil, instituiu o «Torneio Cidade do Rio de Janeiro», para as equipes masculinas, antecedendo o campeonato da cidade. Êste torneio será dividido em duas séries, e, como homenagem, terão elas os nomes de dois grandes brasileiros: Santos Dumont e Barão do Rio Branco. Será êle disputado em um só turno, em campo neutro, tomando parte os quadros das 1ª e 2ª divisões.

As equipes classificadas em cada série, até o 3º lugar, disputarão um super-campeonato, também em campo neutro e em um só turno.

A abertura dêsse novo certame está marcada para a segunda quinzena do corrente mês, tendo como local o ginásio do Tijuca, constando da apresentação de todos os inscritos.

SORTEADAS AS DUAS SÉRIES

De acôrdo com o sorteio procedido na presença dos interessados, as duas séries ficaram assim constituidas:

Série Santos Dumont — América, Fluminense, Flamengo, Municipal e Tabajara.

Série Barão do Rio Branco — Botafogo, Minerva, Grêmio Realengo, Tijuca e Vasco.

CAMPEONATO DA CIDADE

Terminado êste Torneio, haverá um intervalo de um a dois meses para dar início ao campeonato da cidade, com a participação de todos os filiados efetivos. Durante êste período será realizado o preparo dos selecionados da F.M.V. que defenderão o prestígio do voleibol carioca, no Campeonato Brasileiro, a ser realizado em S. Paulo. E em seguida teremos o Sul-Americano, nesta capital.

Terminados êstes importantes compromissos, então será iniciado o campeonato carioca.

UM ANO DE GRANDES ATIVIDADES

Pode-se observar que o programa das atividades voleibolísticas organizado pela entidade carioca é vastíssimo, dando margem a que os clubes movimentem as suas seções, trazendo mais entusiasmo entre os seus praticantes. Portanto, o ano de 1948 está fadado a grandes sucessos, pois, além dêste programa elaborado com tanto carinho pela entidade carioca, assistiremos ao «Torneio dos Campeões», em que participarão as «estrêlas» do Distrito Federal, Minas, Estado do Rio e São Paulo.



O quadro do Fluminense, campeão carioca de vólei de 1947, que disputará na série «Santos Dumont». Em pé, da esquerda para a direita: Bicudo, Berni, Filiponi, Everest e Gil. Ajoelhados na mesma ordem: Nilton, Pirica e Hugo. São seis titulares e dois suplentes-titulares



Esta aconteceu na temporada passada. O Vasco incluiu na sua equipe um amador sem condição de jôgo, num encontro com o Realengo. O funcionário da entidade anotou a irregularidade e a Diretoria não tomou conhecimento. "Afinal, para que servia o Codigo de Penalidades".

O América vae concorrer ao campeonato da cidade do corrente ano, mas é preciso que os seus responsáveis mandem arrumar o seu ginásio. "Estamos vendo que qualquer dia os amadores vão afundar naquêle assoalho".

★

Lemos uma notícia em que dizia que Efigenia veio de S. Paulo, exclusivamente para participar de um jôgo do Torneio de Praia. "Francamente, isto já é dar cartaz demais".

★

Teremos o Torneio das Campeãs, dentro de alguns dias. "Vamos ver si o Botafogo defende com elegância o prestigio do voleibol carioca".

TENIS DE MESA

ERROS SÔBRE ERROS
Por SYLVIO RANGEL
Vice-Presidente da F. M. T. M.

Sou obrigado a sair do meu silêncio sôbre a confusão que reina no Tenis de Mesa, para cumprir o meu dever de cronista e informar aos milhares de leitores do ESPORTE ILUSTRADO o que se passa no momento. Embora parte interessadíssima no caso por fôrça dos cargos que ocupo na F. M. T. M. e no Clube Municipal, procurarei ser o mais imparcial possível.

Originou-se a questão com a entrada do Olímpico Clube para a F. M. T. M., clube de vastas possibilidades materiais e tendo em sua diretoria elementos de destacada posição social, atirou-se o novo filiado a conquista dos melhores jogadores do Rio, oferecendo-lhes certas vantagens (confessada a mim pelos jogadores e a João Guimarães pelo próprio diretor do Olimpico), vantagens estas que não quebram legalmente o código amadorista porque se traduzem em última análise por um maior confôrto para os jogadores e nunca em recebimento de moeda corrente. Com esta politica, que pode não ser moral mas é absolutamente legal, constituiu o clube da cinelandia uma equipe poderosa com o concurso dos Severos, do Boderone, Neves e de outros, desorganisando dêste modo a secção de Tenis de mesa do América F. C., Vasco da Gama e C. Municipal. Enquanto o meu clube, conformado com o deserção de seus amadores continuava com o seu programa de apôio a F. M. T. M. e ao Tenis de Mesa carioca, o Améreca F. C., representado por seu dinâmico diretor Sr. João Ribeiro movimentou outros clubes e convenceu os seus representantes de votar com êle na Assemblea Geral, obtendo a maioria para a reforma dos estatutos. Foram impotentes as ponderadas observações do representante do Tijuca, o benemérito do Tenis de Mesa Djalma de Vincenzi, do experimentado secretário do Olimpico João Teixeira de Carvalho e de presidente do meu clube, Alcídes Borges, que estreante em assembleas esportivas nada ficou a dever aos veteranos. Venceu a quantidade em prejuizo da qualidade e está em perigo tôda a estrutura do Tenis de Mesa, todo o trabalho do Tijuca T. C. por intermédio do seu grande Presidente Dr. Heitor Beltrão e do seu digno representante Djalma de Vincenzi, mas os clubes que apoiam esta obra idealista não se consideram vencidos e procurarão por todos os meios legais lutar pelo seu ponto de vista e torna-lo vencedor. A Diretoria da F. M. T. M., coesa em tôrno do Presidente João Guimarães aguarda o resultado desta Assemblea para deliberar sôbre as providências a tomar em defesa dos interêsses do Tenis de Mesa carioca.

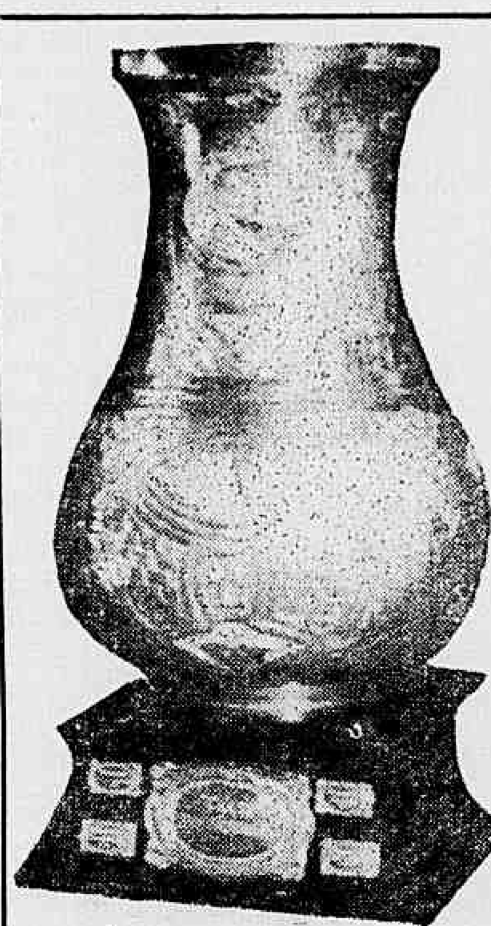
De revés
POR CANHOTINHO

— Precisa-se de uma bengala e de um cão amestrado para o "ceguinho" sr. João Ribeiro (segundo palavras do presidente do América F. C.)

— Na Assembleia Geral da F. M. T. M. viu-se coisas do arco da velha: três representantes, o do Minerva, o do Flamengo e o do Vasco emudeceram por completo... e foi assim que três mudos, felizmente sem o concurso de um cego, deliberaram sôbre um "monstrengo" (os estatutos) Roberto do Grajaú completou o quinteto, abriu a boca uma única vez para propor justamente o que não queria.

— O representante do Tijuca, o grande benemérito do Tenis de Mesa, Djalma de Vicenzi, embora bem, falou pouco, mas em compensação. . terminada a assembléia caiu de rijo em cima daqueles que mereciam... e soltou-lhes o verbo.

— A revelação da assembléia, que diga-se de passagem foi irregular e pessimamente dirigida pelo dr. Rangel, foi sem dúvida o representante do C. Municipal seu presidente dr. Alcides Borges, que embora estreante em assembléias esportivas, enfrentou até com certa vantagem as manhas e vasta experiência do dr. Max de Paiva. Parabens ao C. Municipal pela brilhante capacidade que o dirige.



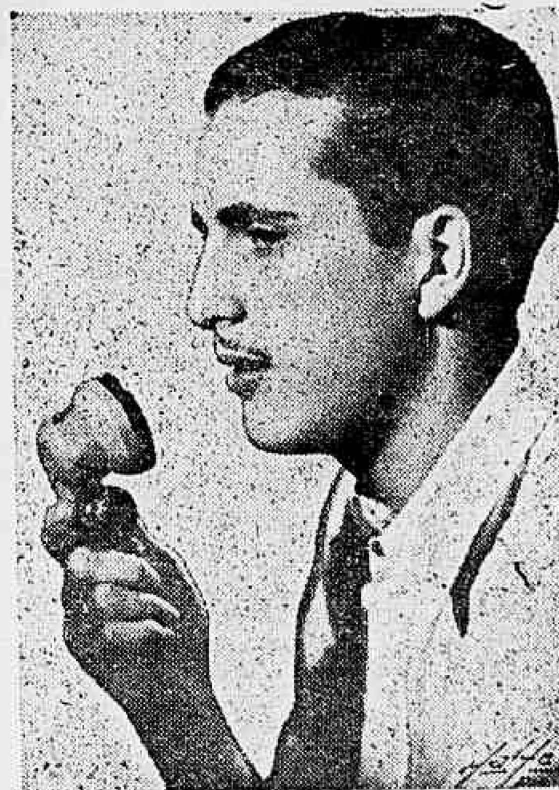
OUÇA NA

RÁDIO GLOBO

Diretamente de MONTEVIDÉU os jogos da

"COPA RIO BRANCO"

Através as reportagens de LUIS MENDES



★



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Serviño, centro-avante do Corintians Paulista, visto pelo leitor Norberto Vale, de Recife, Pernambuco.

FAÇAMOS JUSTIÇA A QUEM MERECE, SENHORES...

Por ARAUJO NETTO

Há bastante tempo venho guardando comigo uma grande revolta, que se manifesta diante de ataques baixos e cretinos, que alguns vêm movendo pelas colunas da imprensa esportiva contra o treinador Flavio Costa. Hoje porém, resolvi desabafar.

Quero todavia, esclarecer de início, que, absolutamente êste protesto não terá como fonte principal o coração ou a simpatia, mas bem ao contrário, êle será todo baseado na justiça e na razão. Fatôres aliás, que os espiritos recalcados e miseros dêsses adversários do sr. Flavio Costa, desconhecem por completo.

E' preocupação dessa plêiade de despeitados, culpar o "coach" pelos insucessos de nossas seleções nos últimos sul-americanos, atribuir-lhe excessiva parcialidade nas convocações, visando unicamente o descrédito do público no trabalho do técnico cruzmaltino. Em síntese, são sabotadores que procuram, usando golpes mesquinhos, descobrir a incompetência inexistente de Flavio Costa. Gostaria porém de saber dêsses *"profetas de meia tijela"*, qual o homem indicado para dirigir e orientar as nossas representações? Tenho contudo, certeza plena e absoluta de que os inimigos do grande "general de vitórias", que é Flavio Costa, refletindo sensatamente ainda que durante poucos minutos, acabariam chegando a uma única conclusão: — não há em nosso país um técnico brasileiro capaz de substituir Flavio no pôsto de comando das seleções da C. B. D. Esta é a verdade, e como tudo que é real, ela também se apresenta fria e dura...

No entretanto, é de lastimar que tanta gente, todos aliás imbuidos destas duas grandes desgraças nacionais, que são o despeito e o bairrismo exagerado, insista ainda em menosprezar ridicula e impiedosamente o trabalho consciencioso, eficiente e abnegado do veterano preparador do Vasco. E o mais triste, é que á frente dêste grupo apareçam elementos intimamente afeitos às coisas e aos homens do esporte pátrio, como o caso do redator esportivo do prestigioso "Diario de Notícias", que não pondo frio em suas paixões clubisticas, procura o mais possivel hostilizar e depreciar a missão de Flavio Costa.

Fazendo um apêlo a todos os verdadeiros desportistas, no sentido de prestigiarem intransigentemente o programa e o trabalho de Flavio como preparador do selecionado nacional finalizarei lembrando mais uma vez, que grande parte do êxito do quadro representativo do nosso futebol, depende de nós mesmos, isto é, do apôio e da confiança que hipotecarmos em benefício de Flavio, de Vinhais e dos atlétas patrícios.

A VOLTA DO FLA-FLU

Por

LUIS GONZAGA GALHARDO DOS SANTOS

Não há, atualmente um torcedor rubro-negro ou tricolor, que não recorde com profunda saudade, os gloriosos dias do Fla-Flu.



Gijo, arqueiro do S. Paulo, visto, pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.

O Fla-Flu que Mario Filho tão bem sabe descrever e rememorar...

Não será exagero, nem clubismo, se afirmarmos que o futebol guanabarino perdeu muito em todos os sentidos, com o declinio dêsse tradicional clássico.

E' verdade que surgiu para os apreciadores de grandes jogos, um clássico empolgante: Vasco x Botafogo. O público vibrou em 47, por ocasião dos jogos entre os dois simpáticos grêmios náuticos; mas estou certo que êsse memo público sentiu falta de um Fla-Flu, pelo menos, parecido com aquele da "Lagôa", ou mesmo, com aquele do Recife.

E se o povo sente saudade de um Fla-Flu como o do Recife, o que não sentirá ao relembrar as investidas de Romeu, os chutes de Hercules, as fintas de Tim, ou as tiradas do Da Guia, e a maleabilidade impressionante do Diamante Negro, naqueles muito distantes Flamengo e Fluminense...

Já era tempo das direções técnicas dos dois queridos clubes, procurarem devolver aos fãs aflitos, que até hoje ainda esperam, os dias de emoção e prazer, que só o Fla-Flu lhes sabia proporcionar.

Seria, sob todos aspectos empolgante, qualquer campeonato, com a volta triunfal do Fla-Flu, arrebatando a todos, tendo ao lado um Vasco e Botafogo rejuvenescidos, a lutarem de igual para igual, pondo em "suspense" a torcida carioca saudosa de bons jogos.

Que voltem os dias gloriosos do FlaFlu, para voltarem aos estádios as massas torcedoras, sempre pontas a prestigiá-lo e dignificá-lo.



Labruna, atacante do River Plate, visto pelo leitor Helio Dias Pereira, Nova-Iguaçu, E. do Rio.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR dos CABELOS
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

AQUI se responde ao LEITOR



Dimas, centro-avante do Vasco, visto pelo leitor Joaquim Cardoso Ribeiro, Rio.

Mario Ernesto Vignatti (Blau Nunes — R. G. do Sul) — A sua crônica "Internacional-Rôlo Compressor" será publicada.

— Patrocinio Aguiar (Florianopolis — Santa Catarina). Os jogadores do Botafogo não têm saido na capa do ESPORTE ILUSTRADO, por razões de ordem puramente comercial, isto é, porque afora os números que trazem na capa fotos do Vasco, Fluminense, América e Flamengo, os demais não têm aceitação por parte do público carioca, mas dentro em breve esperamos poder publicar na contra-capa, com regularidade, as fotos dos jogadores de outros clubes.

— Mario Revelles Castanho (Araruama — E. do Rio): Assim que fôr possivel publicaremos a sua reportagem sôbre os Esportes em Araruama, e a foto do Rubro F. C.

— Antonio Rocha (Belo-Horizonte — Minas). O seu comentário "Os Paulistas" perdeu a oportunidade.

— José Rodrigues Ferreira (Curitiba — Paraná). O seu desenho do Ademir é apenas uma cópia em tamanho reduzido de outro desenho, do leitor Norberto Vale.

— Aglaide de Carvalho (Uberaba — Minas). Os desenhos do Friaça, Barbosa e Haroldo estão ótimos. Continue colaborando.

— Heloisa Ferreira Pinto (Belo-Horizonte — Minas). O seu comentário "Os cariocas" chegou fora de época para a publicação.

— Juarez Melo Viana (Barra de Cuieté — Minas). A sua crônica "Flavio e os leitores" foi encestada.

— E. Efegê — (Rio). Os seus desenhos serão aproveitados.

— Ziraldo Alves Pinto — (Caratinga — Minas). O desenho do Augusto será publicado.

A VITÓRIA DE LANDI NO G. P. SÃO PAULO

Aguardada sob grande expectativa, realizou-se no autódromo de Interlagos a prova máxima do automobilismo paulistano, com a participação de consagrados volantes internacionais, entre os quais merecem destaques os nomes de Varzi, Pintacuda e dos nacionais Landi, Lopes e Oldemar.

Infelizmente, em virtude de um acidente com o carro de Varzi, a prova perdeu muito de seu encanto, uma vez que o volante peninsular era um dos mais sérios candidatos à vitória, não só por sua reconhecida habilidade como também pelo carro poderosíssimo que iria dirigir.

Não se havia completado meia volta e Varzi, em virtude de um acidente com a caixa de mudança de seu automóvel, foi forçado a parar, para não mais retornar.

Com essa desistência forçada do italiano, Landi, o favorito entre os nacionais, tomou a ponta com facilidade, não tendo dúvidas em vencer a corrida, auxiliado que foi pela eficiência da Alfa Romeu de 3.000 c.c. que dirigiu.

O fato sensacional da corrida foi o acidente violentíssimo ocorrido com o valonte carioca Anuar de Góis, que capotou espetacularmente, deu várias voltas ao redor de seu comprimento, para, finalmente, com grande estrépito, chocar-se com o carro do argentino Vitorio Rosa.

Felizmente, por um designio divino, não houve vítimas pessoais a lamentar. O carro de Góis girou várias vezes antes de atingir o auto de Rosa. Se o corredor carioca não houvesse sido cuspido longe de sua máquina, logo na primeira capotagem por certo teria morrido, devido à violência do choque.

Felizmente, tudo não passou de susto. Apenas os dois carros ficaram bastante danificados.

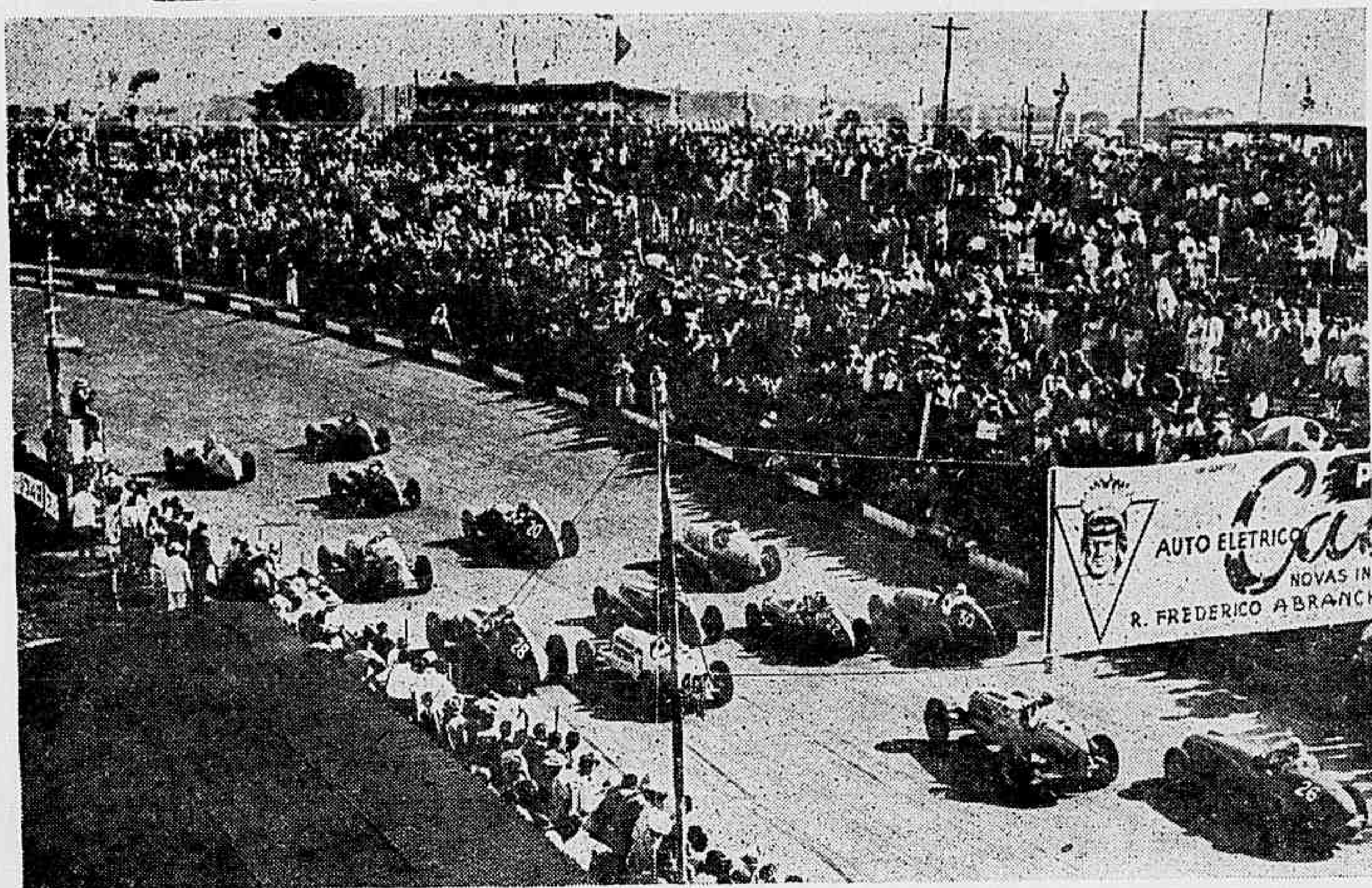
(Cont. na pág. 12)



Chico Landi, após o seu sensacional triunfo no G. P. de São Paulo, recebe uma bela taça.

★

A largada do G. P. São Paulo, e de saida Chico Landi assumiu o comando do pelotão.

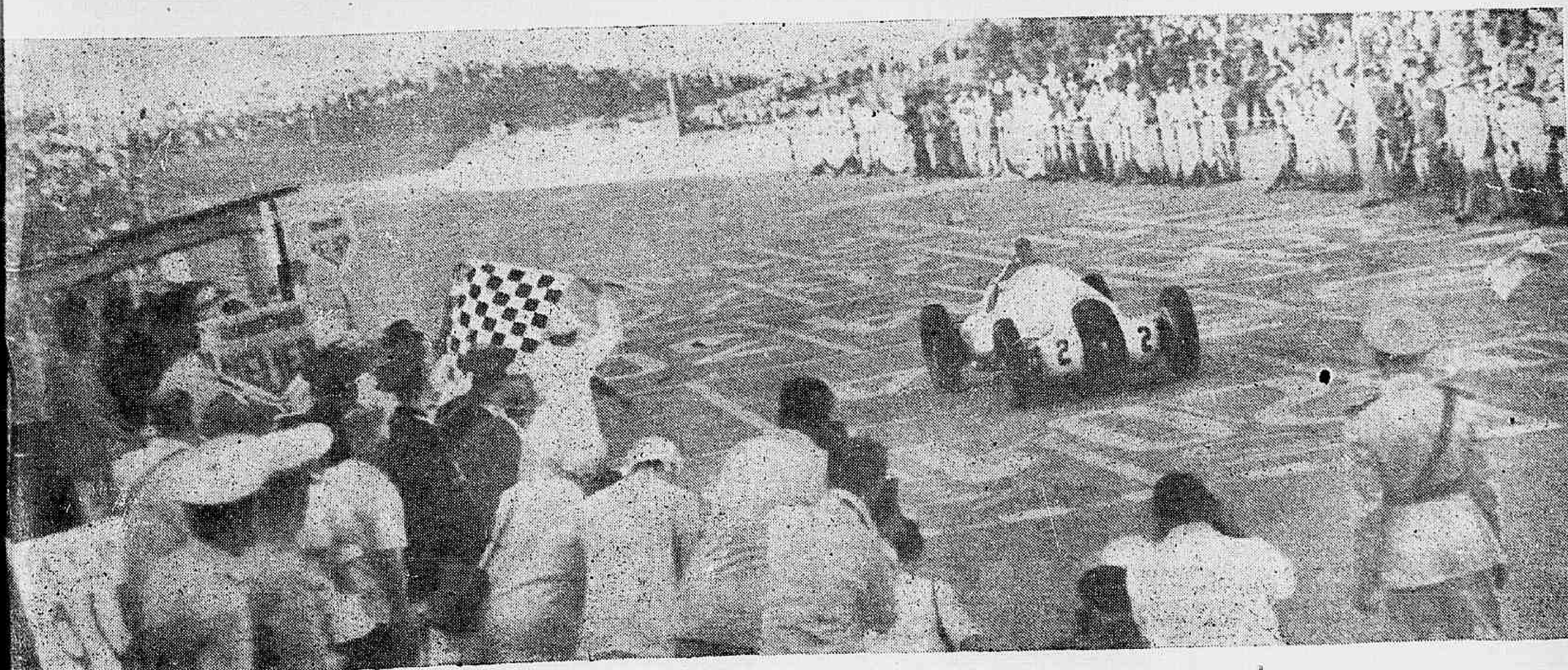




Desta vez não pude ir a São Paulo assistir às corridas internacionais, mas tive uma descrição sincronisada de tudo que aconteceu, através do infatigavel "Bimba". O Rubens Abrunhosa contou as coisas com tal abundancia de gestos e sons que eu tive mesmo a impressão que estava em São Paulo assistindo à corrida. Eis aqui, portanto, as últimas apresentadas em condominio com o meu caro amigo Abrunhosa.

Geralmente os volantes que não estão disputando auxiliam os colegas que correm. Por isso, o Benedito Lopes aceitou prazeirosamente o oferecimento do Adelino Fonseca para ser o seu sinalizador. Começou a corrida, e o Adelino pega um cartaz e escreve em letras grandes "TOQUE" e tôdas as vezes que o Benedito passava, êle mostrava o cartaz. Mas ao Benedito interessava saber era, em que volta estava, que tempo estava fazendo, etc., e não se devia correr mais ou menos. Por isto, em dado momento, ao passar Pelo Adelino, parou e lhe disse isto aos gritos, de tão nervoso que estava. O Adelino respondeu "está bem", e

(Cont. na pág. 12)



O famoso carro "2" de Chico Landi, quando completava a 25.ª volta, e sagrava-se vencedor da grande prova automobilistica.

Portugal ainda espera vêr o Botafogo

Uma entrevista com o Brigadeiro Tamagnini, presidente do Benfica, esclarece detalhes da temporada do "Glorioso" em Lisboa e no Porto

Reportagem de ALVARO SILVA (Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO, em Portugal)



O brigadeiro Tamagnini Barbosa, ilustre presidente da direção do S. L. Benfica.

Botafogo vem? O Botafogo não vem? Com quem jogará, se vier... e assim, andavam no ar os boatos da deslocação da popular turma carioca a Lisboa, sem que na imprensa surgisse qualquer notícia concreta àcêrca do fato. Notícias do Brasil, davam a vinda como certa, enquanto das direções dos clubes lisboetas, com quem estava feito o acôrdo para a vinda do Botafogo, nada vinha a lume de positivo.

Desta série de circunstâncias contraditórias, nasceu a idéia duma entrevista, com pessoa que pudesse informar concretamente todos os leitores e não foi necessária longa cogitação, para concluir que a pessoa em questão só podia ser uma — o presidente da direção do S. L. Benfica, brigadeiro Tamagnini Barbosa, — que tendo tomado posse dêsse alto cargo diretivo, num momento de verdadeira crise para o clube, soube, com rara competência, elevada compreensão e vincada fôrça de vontade, não só atacar de frente essa crise, como debelá-la e após tê-la vencido, lançar o popular clube dos encarnados num novo período de verdadeiro fulgor.

Contactar com êle, não nos parece coisa fácil e não o era, indiscutivelmente; mas vencido também êsse obstáculo, eis-nos naquele silêncio que obriga o jornalista à primeira pergunta, seguido logo após doutro silêncio, antes que surja compassado e nítido, o desbobinar — cheio de clareza e exatidão — do pensamento do brigadeiro Tamagnini Barbosa.

— Quando nasceu e de quem partiu a idéia da vinda do Botafogo a Portugal?

— Quando, em março de 1947, a direção do Sport Lisboa e Benfica, a que então presidia e ainda hoje presido, recebeu a honrosa visita do dr. Nelson Cintra para, na qualidade de representante autorizado do Botafogo de Futebol e Regatas, obter a cedência condicional, em caráter definitivo ou temporário, do nosso jogador Rogério Lantres de Carvalho, cujo propósito de se deslocar até ao Brasil já então se anunciava nos meios de Lisboa frequentados pelos entusiastas do "jôgo da bola", ficamos conhecendo as idéias sôbre uma possivel vinda a Portugal do vice-campeão carioca, idéias que, passados dias, se converteram num ajuste em que figuraram como patrocinadores da excursão do Botafogo, além do Benfica, o Sporting e o Belenenses.

— A vinda da turma carioca, onde militam jogadores da estirpe de Gerson, Avila, Juvenal, dr. Heleno, Geninho, etc., está já definitivamente assente?

— Em 2 de abril de 1947 foi firmado pelos representantes dos quatro clubes, o documento onde ficaram estabelecidas as bases para a temporada desportiva, a que o Botafogo se obrigou, de três partidas contra os adversários que lhe fossem indicados, previstas para a segunda quinzena do mês de março, estabelecimento que, pelo lado dos clubes portugueses, dada a sua dependência da organização oficial competente, não podia deixar de sujeitar-se ao que esta se decidisse sôbre as datas das respectivas realizações, as quais, por não terem sido concedidas para o período desejado, estão sendo procuradas para mais além.

— Quem se dispõe a arcar com uma tal responsabilidade, só para bem servir o público afeto ao futebol?

— O agregado desportivo conhecido entre nós por "B.S.B.", que reune os três clubes portugueses patrocinadores da excursão do Botafogo a êste país, cuja afeição pelo Brasil é garantia de que, ao interesse recíproco dos contactos, em campos atléticos, entre os que, de um e outro lado do Atlântico, falando a língua de Camões, se envolvem na enorme multidão cultivadora e apreciadora do futebol se associa a idéia, igualmente dominante em reciprocidade, do aproveitamento dessas oportunidades para se condenar, sob afirmações sinceras, tôda a atuação que vise destruir a caracteristica fraternal de tal afeição.

— Quantos encontros disputará o Botafogo, e quem serão os seus adversários? Será o nosso Estádio, o cenário dos jogos com o "onze" vice-campeão carioca?

— Pelo que consta do acôrdo estabelecido, o Botafogo obrigou-se a disputar, entre nós, com a sua equipe de profissionais, três partidas, estando estabelecido entre os patrocinadores da sua excursão que, salvo alteração imposta por circunstâncias supervenientes, duas delas se efetivarão em Lisboa, no Estádio Nacional, e uma no Porto. Nas da capital, os adversários serão: o mais classificado, no nosso campeonato nacional em curso, daquêles clubes patrocinadores; e um combinado R. S. B.

V. Excia. é de opinião que deve proporcionar-se aos nossos futebolistas o contacto com os jogadores da grande Nação Irmã?

— Sustento a vantagem dos contactos dos nossos jogadores com os estrangeiros da mesma ou de técnicas diferentes e aproveito o ensêjo para salientar que, o fato de se revestirem desta última feição os jogos dos Clubes Portugueses com os co-irmãos do Brasil, não concorre para que tais jogos despertem menos interêsse como ainda há meses se fez prova durante a estadia entre nós do Campeão Carioca Vasco da Gama, tão justamente apreciado, o que, por certo, igualmente sucederá com o Botafogo quando vier a Portugal.

— Os nossos leitores gostariam de conhecer a sua opinião àcêrca do "team" do Vasco da Gama, que há meses nos visitou.

PELO VELHO MUNDO...

DOIS IRMAOS FRENTE A FRENTE — Nas eliminatórias da Taça da França, defrontaram-se o Reims e o Alés: até aqui nada de extraordinário. Mas o curioso, é que o centro-avante do Reims é o internacional Pièrre Sinibaldi e o goleiro do Alés é seu irmão Paul Sinibaldi... mas o mais interessante é que o Reims venceu por 1 x 0, tento obtido por Pièrre Sinibaldi nas balizas de... Paul Sinibaldi!



Uma fase do jogo entre o Reims e o Alés, vendo-se Paul Sinibaldi, arrebatando o balão dos pés de seu irmão Pierre Sinibaldi e evitando que êste atinja o arco à sua guarda.

O REAL MADRID PROCURA REFORÇOS — Na ânsia de fugirem aos lugares perigosos da tabela de pontos, os madrilenos não se poupam afim de conseguirem reforços: agora consta que os madrilistas contrataram o centro-avante chileno Riera, que é esperado na capital espanhola em principios de Abril.

NO CAMPEONATO DA BELGICA, OS CAMPEÕES PERDERAM — a turma do Anderlecht, que vinha fazendo excelente prova e que estava agora a um ponto do "leader", após uma bela recuperação, foi inesperadamente derrotada e assim o Malines viu o seu avanço aumentado para três pontos, pelo que as suas possibilidades no que respeita ao título, ganharam nova consistência.

AS MEIAS-FINAIS DA TAÇA DA SUIÇA — Ao mesmo tempo que se disputa o campeonato helvético, joga-se alternadamente a Taça. No dia 6 passado promoveram-se os jogos referentes às meias-finais que tiveram os seguintes resultados: Chaux-de-Fonds — Bellinzona: 1 a 0 e Grasshopers-Grenchen; 0 a 3. Êste último resultado é verdadeiramente sensacional porquanto o jôgo se realizou no campo do vencido, que está cotado como um dos mais fortes "teams" suiços da atualidade.

O ENCONTRO ITALIA-SUIÇA, EM BASKET — Defrontaram-se os combinados dos dois paises em basket tendo a vitória pertencido à Itália por 40 a 21. Foi nitida a superioridade dos italianos em cuja equipe se destacou notavelmente Romanetti.

BLACKPOOL E MANCHESTER UNITED, NA FINAL DA TAÇA DE INGLATERRA — Realizaram-se os dois jogos referentes às meias-finais da Taça de Inglaterra, que tiveram os seguintes resultados: Blackpool-Tottenham 3 a 1 e Manchester United-Derby 3 a 1. Os três tentos do Blackpool foram marcados por Mortensen e os três tentos do Manchester obtidos por Pearson. Mais de 130.000 espectadores assistiram aos dois prélios.

O DIANTEIRO ARSENALISTA ROOKE, MARCOU O SEU 300.º GOAL"! — No encontro em que o Arsenal defrontou o Wolves, o seu dianteiro Roonie Rooke, apontou o seu tri-centésimo tento, juntando-se à diminuta falange dos jogadores contemporâneos que alcançaram as três centenas de "Goals".

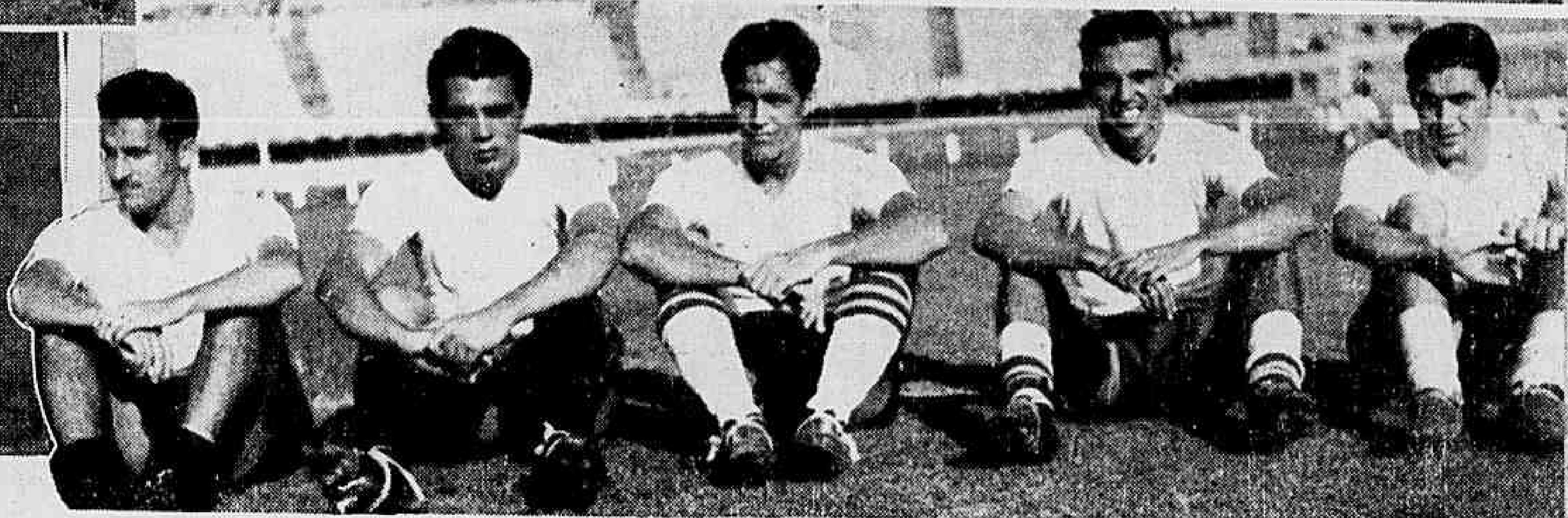


O dianteiro do Arsenal, Rooke, que marcou o 300.º tento da sua carreira.











PREPARAM-SE BRASILEIROS E URUGUAIOS

As seleções do Brasil e do Uruguai estão dando os últimos retoques, em Montevidéu, para iniciar mais uma competição pela "Copa Rio Branco". Apresentamos nesta página, flagrantes de um dos últimos ensáios dos brasileiros, realizado no parque central, campo do Nacional Ao alto, uma defesa de Barbosa, escorado por Newton. Jair disputa o couro, de cabeça, com Nena após ter recebido de Heleno, que aparece ao fundo, e Claudio e Newton disputam o balão no ar. Ao centro um dos ataques titulares: Claudio, Carlyle, Heleno, Jair e Canhotinho. A esquerda, Flavio Costa dando instruções aos seus pupilos, tendo ao seu lado, Tulio e Heleno, e mais à frente, Nena, Eli e Friaça. Em baixo: um aspecto do ensáio da seleção uruguaia no Estádio Centenário, e os efetivos e reservas da seleção oriental, aparecendo à direita, o arqueiro Maspoli, o treinador Lopez, e o juiz Nobel Valentini, que apitou a prática.





